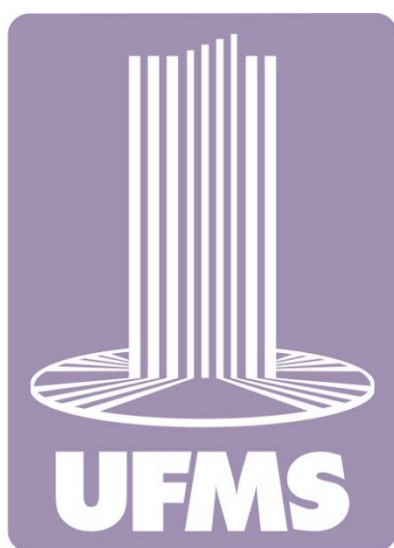




CADERNO DE RESUMOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

APRESENTAÇÃO

A **I Semana de Letras da UFMS/CPTL** é uma iniciativa que se idealiza a partir do compromisso intelectual do corpo docente e discente do curso de Letras da UFMS em Três Lagoas. Depois de inúmeros eventos realizados ao longo de anos anteriores, esta semana de Letras vem a representar a consolidação de ações de ensino, pesquisa e extensão realizados no campus, além de dar início a uma tradição de publicidade a projetos que, todos os anos, são desenvolvidos pelos cursos de graduação e pós-graduação em Letras da UFMS/CPTL. Trata-se de uma ação que pretende reunir docentes do ensino superior e da educação básica, doutorandos, mestrandos, graduandos vinculados às habilitações do curso e demais membros da área de Letras de outras instituições que também estejam interessados em fomentar o debate e a reflexão acerca de pesquisas empreendidas no campo da linguagem, literatura, ensino e suas interfaces.

A **I Semana de Letras** também reunirá convidados com pesquisa consolidada em outras universidades brasileiras e os docentes que estiveram à frente das atividades do curso ao longo de sua existência. Além disso, o evento contará com a necessária presença de alunos egressos do curso, que hoje atuam na pesquisa em Letras e no ensino de língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola e literatura, bem como demais membros de outras instituições que estejam interessados e envolvidos na pesquisa no escopo da linguagem.

Assim, a **I Semana de Letras** da UFMS/ CPTL convida a comunidade acadêmica para participar das atividades do evento do curso mais antigo e tradicional da UFMS em Três Lagoas, o qual tem participado ativamente no desenvolvimento intelectual e social da região e do Estado do Mato Grosso do Sul.

PROFA. DRA. VANESSA HAGEMeyer BURGO
Presidente da Comissão Organizadora

COMITÊ CIENTÍFICO

D o c e n t e s

Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado (UFMS)
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS/UFMS)
Caroline Pereira de Oliveira (UFMS)
Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS)
Daniela de Souza Silva Costa (UFMS)
Isabel Cristina Cordeiro (UEL)
Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS)
Letícia Jovelina Storto (UENP)
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
Michel Gustavo Fontes (UFMS)
Mirian Ruffini (UTFPR)
Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)
Renato Rodrigues Pereira (UFMS)
Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)
Rogério Vicente Ferreira (UFMS)
Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP/São José do Rio Preto)
Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (UFMS)
Sílvia Regina Miho (UFGD)
Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)
Taísa Barbosa Robuste (UFPR)
Taísa Perez de Oliveira (UFMS)
Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS)
Wagner Corsino Enedino (UFMS)

D i s c e n t e s

Amara Silva Canan
Beatriz Maceri Garcia
Cláudia Poliana de Escobar de Araújo
Fernanda Camargo Aquino
Gabriela Viviana Barrueco Valenzuela
Gustavo Ribeiro Lourenço
Henrique Neri
Jéssica Nágilla Hagemeyer
Júlia Augusta Oslei Pereira
Kálita Gomes de Oliveira
Nayra Modesto dos Santos Nunes
Renata Gonçalves Gondim

PROGRAMAÇÃO

02/10/19 - 4ª FEIRA:

MINICURSOS: 13h – 14h30

MINICURSOS: 14h30 – 16h

INTERVALO: 16h-16h20

COMUNICAÇÕES: 16h20 – 18h20

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA– ORQUESTRA: 18h30 – 19h

ABERTURA OFICIAL: 19h – 19h15

CONFERÊNCIA DE ABERTURA: 19h15 – 20h45

“Banco de dados de língua falada: a contribuição do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista)”

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves – UNESP/São José do Rio Preto

INTERVALO: 20h45 – 21h

CONFERÊNCIA 1: 21h – 22h

“A (nova) volta dos mortos-vivos: o apocalipse zumbi como narrativa transmidiática”

Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattner – UNESP/São José do Rio Preto

03/08/19 - 5ª FEIRA:

MINICURSOS: 13h-14h30

MINICURSOS: 14h30-16h

INTERVALO: 16h – 16h20

MESA-REDONDA: 16h20 – 17h50

“Estudos Lexicais: relações interdisciplinares”

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva – UNESP – Araraquara

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel - UEMS

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo - UFMS

LANÇAMENTO DE LIVROS: 18h – 19h

CONFERÊNCIA 2: 19h – 19h50

“Português Língua Estrangeira na América Latina: ações e reflexões”

Profa. Dra. Nildiceia Aparecida Rocha – UNESP - Araraquara

CONFERÊNCIA 3: 19h50 - 20h50

"Estudos do discurso e ensino/aprendizagem na escola: verdade e mentira nos discursos"

Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros - USP/Universidade Presbiteriana Mackenzie

INTERVALO: 20h50 - 21h

CONFERÊNCIA 4: 21h – 21h50

"Línguas Estrangeiras Modernas: competência linguística, docência e pesquisa"

Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias – UNESP – Assis

04/08/19 - 6ª FEIRA:

COMUNICAÇÕES: 13h – 16h

INTERVALO: 16h – 16h20

COMUNICAÇÕES: 16h20 – 18h20

CONFERÊNCIA 5: 19h30 – 20h30

"Playing in The Dark: pequena homenagem a Tony Morrison"

Profa. Dra. Sílvia Regina Gomes Miho – UFGD

INTERVALO: 20h30 – 20h50

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: 20h50 – 21h50

"Ensino de gêneros orais e da oralidade na BNCC e em livros didáticos: é preciso falar disso"

Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto - UENP

SARAU DE ENCERRAMENTO: 22h - 22h30

SUMÁRIO

Comunicações	7
Minicursos	32

COMUNICAÇÕES

1. ANÁLISE DE ABORDAGEM DE ENSINO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Ariadine Pereira Gomes Moreira (G-UFMS)

ariadinepereira.ap@gmail.com

Rodolfo Oliveira Lima (G-UFMS)

rodolfooliveiralima@hotmail.com

A abordagem é definida como um conjunto de hipóteses correlacionadas que lidam com a natureza da língua e do ensino e aprendizado, sendo então este o foco deste presente trabalho. Para Almeida Filho (1998), a abordagem é axiomática, pois descreve a natureza da matéria a ser ensinada, exprime um ponto de vista, uma filosofia, uma crença, ou seja, algo em que se acredita, mas que não se pode necessariamente provar, e esse artigo apresenta uma análise embasada em textos teóricos que nos mostram a importância de saber escolher uma abordagem de ensino adequada para que o ensino seja efetivamente satisfatório. Almeida Filho (1998) também nos mostra que abordagem refere-se a como o professor pretende estimular a atenção, o estudo dos alunos e, por conseguinte, desenvolver a aprendizagem. Trata-se das intenções do professor quanto a aprender e aos estudantes, e então como ele desenvolve isso. Em vista disso, foi realizado essa análise sobre a abordagem de ensino apresentada no livro didático *sínteses 2 curso de língua espanhola* do Ensino Médio, no qual temos como objetivo expor a forma utilizada para ensinar à língua espanhola aos falantes de língua materna portuguesa – brasileiros que estão dispostos a aprender uma segunda língua. Partindo das observações feitas durante a análise do livro didático e comparando com os tipos de abordagens e métodos, buscamos apresentar qual melhor abordagem o livro se encaixa. Nessa pesquisa, temos como alvo compreender de maneira clara a forma de ensino utilizada em sala de aula para o aprendizado da língua espanhola, usando como método a comparação e se baseando estruturalmente em textos teóricos. Resulta-se, que o livro se fundamenta em duas abordagens, a tradicional e comunicativa, que são as mais utilizadas para o ensino da uma língua estrangeira. Assim concluímos que o livro é para servir de apoio para os professores e alunos.

Palavras-chave: Abordagem; Ensino; Língua Estrangeira.

2. MULTIMODALIDADE, MULTICULTURALIDADE E LEITURA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ariadine Pereira Gomes Moreira (G-UFMS)

ariadinepereira.ap@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo explorar as abordagens de Multimodalidade, Multiculturalidade e Leitura, no sentido de que elas podem se unir em busca de uma forma viável de análise de dados. Pincelamos, alguns pontos centrais de cada um desses eixos teóricos, de modo a apresentar conceitos-chave que podem contribuir para uma abordagem eficaz de textos inerentemente multimodais. Nesse sentido, é primordial atentar para a importância da leitura de textos multimodais no ensino de línguas, estrangeiras ou não, tendo em vista que a multimodalidade e a multiculturalidade se fazem presentes em todas as áreas do conhecimento. A leitura multimodal e multicultural, de fato, é uma abordagem possível. A multimodalidade, multiculturalidade e a leitura, mesmo tendo origens diferentes, hoje podem ser relacionadas, possuindo um laço forte que as unem. Ensinar textos literários de uma forma lúdica desperta um interesse maior dos alunos pela leitura, o que possível comprovar. Por meio de uma pesquisa ação aplicada aos alunos da primeira série do ensino médio, dentro do Programa Residência Pedagógica, baseada nas teorias de multimodalidade, multiculturalidade, linguagem verbal e não verbal, foi possível observar que, com a atividade lúdica desenvolvida para a realização de leitura de uma obra clássica, os alunos obtiveram uma compreensão avançada e se mostraram muito mais interessados e comprometidos. Talvez, se a leitura tivesse sido realizada de modo tradicional, não teria sido possível alcançar resultados satisfatórios, como se obteve.

Palavras-chave: Multimodalidade; Multiculturalidade; Leitura.

3. CHÁ COM LETRAS E FILOSOFIA: MOMENTO DE RESISTÊNCIA POÉTICA NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

Maria Celinei de Sousa Hernandez (IFMS)
celineidez@gmail.com
Paula Emboava Ortiz (IFMS)
paula.ortiz@ifms.edu.br
Daniel Marcolino Claudino de Sousa (IFMS)
marcolinodaniel72@gmail.com
Adilson Luiz da Silva (IFMS)
adilson.silva@ifms.edu.br

O objetivo principal do projeto “Chá com Letras e Filosofia” foi propiciar aos seus participantes, o acesso a textos literários e filosóficos. O projeto contribuiu para a formação de leitores na medida em que os temas e as discussões eram acompanhados de apresentações artísticas, procurando sensibilizar os participantes quanto a outras referências (musicais, audiovisuais, cênicas etc.), que eram agregadas aos textos por meio de palestras e bate-papos com os convidados, procurando estabelecer uma análise crítica dos textos que, por sua vez, eram selecionados coletivamente. Assim, seu ponto de partida foi a criação de espaços, dentro e fora do ambiente escolar, que estimulassem a experimentação estética e o exercício intelectual de pessoas ligadas – diretamente ou não – a uma instituição como o IFMS, que, em princípio, apresenta duas dimensões formativas integradas, a chamada formação humana e a formação técnica. A Filosofia, dentro da formação humana, historicamente, dedica-se a uma compreensão universal do humano, e, a Literatura, singulariza essa sensibilidade. Esses dois polos reflexivos, ao serem exercitados em conjunto, são capazes de potencializar a sensibilidade humana e também certo desejo de saber e de partilha, o que entendemos ter verificado no desenvolvimento do presente projeto.

Palavras-chave: Letras, Filosofia, Educação, Estética, Instituto Federal.

4. LEITURA EM CURSO: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Wesley da Silva Meira (UFMS)
Jenifer Renata Negri Paes (UFMS)

Quem ensina está, também, em constante aprendizado. A mediação da leitura seja de textos literário ou não literário é um processo importante para construção da personalidade dos sujeitos socioculturais. Neste sentido, o objetivo deste trabalho reside na relação de leitura e ensino, isto é, na compreensão de como planejar uma prática de leitura efetiva que possibilite a formação crítica dos indivíduos e a continuidade daqueles pelo gosto de ler. Esse planejamento prático move ações voltadas para a formação do neoleitor e parte de experiências lecionadas em escolas públicas da rede de ensino para alunos desde as séries iniciais até o ensino médio. Para tanto, destina-se aos leitores em formação HQ's (história em quadrinhos), tirinhas, mangás e obras literárias. Tomamos o constructo teórico-crítico de autores que fazem a ponte de estudos entre mediação de leitura e Educação. Tais autores como Ezequiel T. Silva (2005; 2005a; 2008) em *Unidade de Leitura*, *Conferência sobre Leitura e Leitura em Curso*; Leandro Konder (2005) em *As artes da palavra*; Vera Teixeira de Aguiar (2011) em *A formação do leitor*; Harold Bloom (2001) em *Como e por que ler*; Roland Barthes (1993) em *O prazer do texto* e entre outros teóricos, fundamentamos o processo complexo da leitura crítica, além de como media-la e respeitar às diferenças de pontos de vista de cada leitor. Assim como explica Konder (2005. p. 07) “Em certo sentido, o leitor se torna coautor do que vai lendo. Cada um de nós faz a sua leitura. E cada leitor, interpretando o que lê ‘completa’ a seu modo o texto lido”. Com efeito, tomamos como explicação fundamental que a formação do leitor é um exercício de progressão. É preciso adquirir o gosto por ler antes de adentrar uma leitura profundamente crítica, canônica, sendo assim, abrir espaços aos textos não literários e, também, à literatura marginalizada. Isso posto, precisamos de uma prática de mediação de leitura que leve em consideração o aluno, sua realidade, seus gostos e critérios.

Palavras-chave: Leitura; Prática de ensino; Mediação.

5. DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E O CINEMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS SOBRE INTERTEXTUALIDADE.

Lígia Paschoal Belon (UFMS)
Leonardo da Silva Martins (UFMS)

Apresenta-se aqui o relato de experiência em uma escola pública de Três Lagoas/MS na relação preceptora – residente – alunado que se entrelaçam em função do projeto Residência Pedagógica do curso de Letras pela UFMS/CPTL. Deste cenário foi aplicada uma Sequência Didática (SD) acerca da intertextualidade. A SD ocorreu nas quatro turmas da professora/preceptora. É válido salientar as perspectivas teóricas que são encarregadas de possibilitar a compreensão e análise de tal experiência, sendo as principais contribuições advindas da Análise do Discurso de linha francesa, além de pressupostos da Análise Crítica do Discurso, estas regulam noções como língua, discurso, leitura e escrit(ur)a. Para a compreensão de Intertextualidade são retomados os pressupostos de Bakhtin (1981, 1993, 1997), Genette (1982) e Kristeva (1969, 1974, 1978). A SD foi estruturada em dois momentos, sendo o primeiro a exibição do filme Vingadores Ultimato (2019) seguido de três aulas sobre o processo intertextual da obra com as HQs da Marvel, realizados nas quatro turmas. O segundo momento da SD se bifurca em uma sequência de aulas, realizadas nas duas turmas de oitavo ano, acerca da exibição de um segundo filme, A Liga Extraordinária (2003), tendo em sequência o estudo dos personagens do filme em contraste com suas obras literárias (O médico e o Monstro (1886), O retrato de Dorian Gray (1890), O Homem Invisível (1897), Drácula (1897), etc). Nas duas turmas do ensino médio (2º e 3º ano) aplicou-se uma sequência de aulas que analisam o diálogo entre três textos (e por texto compreende-se toda prática social regulada por forma e por condições de produção sendo, portanto, materializada verbalmente ou não). Os textos são o mito de Laocoonte e seus filhos presente no poema épico Eneida (século 1 a.C.) de Virgílio, a escultura Laocoonte e Seus Filhos (1750-50 a.C.) e o poema Cacto (1967) de Manoel Bandeira, respectivamente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Intertextualidade; Análise do Discurso.

6. “PIBID: DISCUSSÃO E PRESERVAÇÃO DA ÁGUA POR MEIO DA LITERATURA”

Renata Gonçalves Gondim
renatagondim28@gmail.com
Sandra Lima da Silva
sandrasocram@hotmail.com

“A Sequencia Didática (SD)” Discussão e Preservação da Água por meio da Literatura.” desenvolvida, em doze horas aula, no 6º Ano C, na Escola Estadual João Dantas Filgueiras, em Três Lagoas/MS, teve como temática o Meio Ambiente. Como objetivo geral da SD elegeu-se: reconhecer a importância do meio ambiente, seus aspectos naturais, em especial a água potável em nossas vidas por meio de atitudes e ações voluntárias, atendendo, portanto, aos objetivos 3 e 6, do desenvolvimento sustentável da ONU. Para tanto, foram utilizados os seguintes procedimentos: pesquisas em sites de notícias, discussão das imagens, em vídeo clip, e das letras das músicas, “Planeta Água”, Sandy e Junior, e “Planeta Azul”, Chitãozinho e Xororó e leitura e debate do livro-álbum “Por um Fio”, de Eva Furnari, oportunizando, com isso, o contato com o texto literário, estético e crítico, por meio da multimodalidade e da “leitura-estudo-do texto” (GERALDI, 1991), para observação dos recursos linguísticos, estéticos e estilísticos com que a autora do livro, os articulistas e os interpretes musicais empreendem as discussões sobre o meio ambiente e os cuidados com a água potável no planeta. Fato que remete à obra Antonio Candido (1962; 1985), que discute o papel e a função da literatura e das artes em geral para a formação do homem e humanização da sociedade. Assim, o desenvolvimento desta SD possibilitou o desenvolvimento das especificidades de Língua Portuguesa e Literatura, o exercício da transversalidade, comportando discussão vital para a humanidade: água potável. Como produto final, os alunos produziram textos informativos, ilustrados que constituíram um mural. Ressalta-se que este trabalho interveio na maneira de pensar, sentir e agir no mundo em relação às questões ambientais, sobretudo no combate ao desperdício de água potável, favorecendo a convivência em um mundo mais azul.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Língua Portuguesa, Literatura.

7. BREVES OBSERVAÇÕES SOBRE A IDEIA DE ESGOTAMENTO DO QUADRO-PINTURA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Daniel Marcolino Claudino de Sousa
marcolinodaniel72@gmail.com

Este trabalho propõe analisar ensaisticamente questões da (des)figuração advindas do *Impressionismo* e seus desdobramentos posteriores. Para discussão dessa questão, tomaremos o abstracionismo emblemático de Kazimir Malevich em *Quadro Negro Sobre Quadro Branco*, de 1915, e a obra de Helio Oiticica (1965) – escritos e intervenções artísticas, dentre estas, os *penetráveis* e os *parangolés* –, cuja tese é a de que o quadro-pintura passa a prescindir das bordas. Assim, derrama-se para fora de seus limites, constituindo-se como *modus vivendi*, ressaltando a inutilidade da noção de um *fora* e um *dentro*. Propõe, desse modo, a substituição do *espectador* pelo *participador*, a arte contemplativa, emoldurada, pela *arte ambiental*. Para análise da obra de Oiticica, nos utilizaremos também de textos de Celso Favaretto (2000, 2015), que destaca a experiência do popular na obra do artista, sintetizada na expressão *Tropicália*, de sua autoria. Perspectiva semelhante à de Oiticica, Harold Rosenberg, em sua obra *A Tradição do Novo* (1974), fala da arte como algo que aspira à vida, ao espaço, ao acontecimento. Nesse sentido, ele lança a expressão *action paintings* para designar o que pintores abstratos estadunidenses estavam fazendo. Tomaremos esses dois autores com o intuito de perseguir essa ideia de que o momento da arte pedia pelo esgotamento da borda. Por fim, considerando esse cenário, a partir de Alain Bergala, em sua obra *La Hipótesis del Cine* (2007), pensaremos se a instituição escolar, como herdeira da decantação dos problemas e questões próprias à arte, tem se inserido nesse debate e qual tem sido/seria seu papel.

Palavras-chave: Quadro-pintura. Contemporâneo. Cinema. Escola. Oiticica.

8. SUBVERSÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO BÁSICO: PESQUISA- AÇÃO COMO QUEBRA DO SISTEMA HEGEMÔNICO.

Daiane Aparecida Fernandes da Silva. (PG-IFMS/CPTL)
fernandesdaianes@outlook.com

A pesquisa-ação tem caráter internacional e se tornou um movimento contra hegemônico global. Embora as primeiras pesquisas tenham começado no século XIX, os professores dessa época eram apenas sujeitos de pesquisas feitas por outros (Universitários). Surgiu então o movimento progressista, que não obteve força para alavancar a pesquisa-ação no cotidiano escolar. Havia nessa época uma postura positivista que ainda pairava fortemente nessa época. A pesquisa no Brasil pontua nesse contexto o viés hegemônico de pesquisa, da qual apenas universitários e acadêmicos de pós-graduação são autores, sobrando para o educador do ensino básico a reprodução dessas produções, e o papel de disseminadores de ideias já existentes, desta forma a sua prática estará sempre segregada das teorias que agregam para o desenvolvimento da aprendizagem. O professor que tem como prática a pesquisa, será uma figura crítica, levantará um problema e dirigirá um diálogo crítico dentro de sala de aula, com a participação dos alunos, e em consequência, a transformação ocorrerá de baixo para cima, aluno-professor, e estabelecerá a do-discência postulado por Paulo Freire. No ensino básico não temos a postura de um professor que está preocupado com a pesquisa como meio de beneficiar a sua prática. Como alterar essa realidade? É necessário ser mestrando ou doutorando para ser um professor pesquisador? Quais caminhos percorrer?

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Ensino básico; Do-discência

9. DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DO ENSINO DA LINGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DO APLICATIVO ‘DUOLINGO’

Glauciane da Silva Pereira (G UFMS)
glaucisilvaa@gmail.com

Este trabalho objetiva examinar as abordagens de ensino de língua estrangeira (LE), especificamente no processo de ensino-aprendizagem em Língua Espanhola, encontradas no aplicativo *Duolingo* em relação à educação de Espanhol como língua estrangeira (E/LE). Para que o presente trabalho ocorresse, embasamo-nos em alguns teóricos, como: ALMEIDA FILHO (1993), ABADIA (2000), LEFFA (1988), MARTINEZ (1948) SABINO (1994) e SILVA (2016). Em decorrência de estudos recentes sobre o ensino de E/LE, com ênfase na utilização de recursos tecnológicos em aulas de ensino de línguas, é possível observar a presença de características de diversas abordagens, entre elas: a abordagem tradicional (AT), a abordagem direta (AD) e a abordagem humanista (AH). Os resultados obtidos revelam

que o maior foco dos exercícios analisados foi dado à AT, sendo os exercícios, em sua maioria, de tradução e escrita. Por outro lado, o *Duolingo* também dispõe de exercícios orais, os quais se adequam à AD, com apresentação de pequenos trechos de leituras. Quanto à AH, o aplicativo em questão permita que o indivíduo tenha uma liberdade maior, ao deixar que ele opte por quais exercícios e/ou lições disponíveis resolver a fim de atingir a compreensão de determinado conteúdo, além de possibilitar, por ser um aplicativo, quaisquer horários e períodos em que ele prefira estudar. Assim, há uma integração das quatro habilidades previstas no ensino qualificado de línguas estrangeiras: o ouvir, o falar, o ler e o escrever. Em síntese, conclui-se que o aplicativo *Duolingo*, entretanto, não pode substituir um processo de ensino-aprendizagem direto de LE, mas pode ser usado como um recurso auxiliar de estudos e aprimoramento das habilidades, que o próprio aprendiz considera frágeis.

Palavras-chave: Duolingo; Educação; Língua Espanhola.

10. DAS BRECHAS AOS DESDOBRAMENTOS: A EXPERIÊNCIA DE UM PIBIDIANO EM LÍNGUA INGLESA

José Eduardo Bognola (G – UFMS/CPTL)

je.bognola@gmail.com

Fabício Tetsuya Parreira Ono (UFMS/CPTL)

onofabricio@yahoo.com.br

A partir do pressuposto de que o professor, no exercício de sua função, exerce seu trabalho pautado por um papel objetivo concomitante a um papel social, a atividade docente deve levar em conta não apenas os conhecimentos específicos da área. Assim, o presente trabalho, pautado pela experiência de desenvolvimento da minha prática docente junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL, objetiva proporcionar uma reflexão acerca do desenvolvimento da minha prática docente enquanto professor em formação e de seu caráter social, considerando a conjuntura (contextos culturais, econômicos e sócio históricos) dos alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Escola Estadual João Dantas Filgueiras, região periférica da cidade de Três Lagoas - MS. Para tanto, foram desenvolvidas algumas atividades (avaliações, discussões, jogos, etc.) nas aulas de língua estrangeira Inglês, observando seu uso no contexto dos estudantes, que, por meio de algumas brechas (DUBOC, 2012), possibilitou a promoção da reflexão sobre cidadania dos aprendizes (MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006), evidenciando de forma mais clara o caráter social de um professor, inclusive no que concerne ao trato com o capital cultural discente. Dessa maneira, tornou-se perceptível que os estudantes começaram a dedicar uma maior atenção para as atividades propostas e, com o tempo, assumiram uma maior agência no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Portanto, acredita-se que o presente trabalho contribuiu para alguns desdobramentos dos conhecimentos prévios dos alunos e também dos novos por eles aprendidos em sala de aula, identificados a partir de observação em sala de aula e também por meio de avaliação de trabalhos desenvolvidos pelos aprendizes, garantindo uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos relacionados à disciplina de Língua Inglesa do ensino público. Apoio: CAPES

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira; Pibid.

11. DICIONÁRIO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES SOBRE A MARCA DIATÓPICA

Larissa Santos da Silva (G-UFMS/CPTL/CNPq)

lari.bertina4@gmail.com

Renato Rodrigues Pereira (UFMS/CPTL)

astrolabiorrp30@gmail.com

As marcas diatópicas nos dicionários de língua concedem ao consulente informações de uso sobre unidades léxicas em determinados espaços geográfico. Neste trabalho, apresentamos um recorte da

pesquisa de iniciação científica (IC), em andamento, sob o título *A questão da marca diatópica em verbetes de dicionários monolíngue pedagógicos*. O objetivo do trabalho de IC é analisar o registro de marcas diatópicas na microestrutura de três dicionários monolíngues pedagógicos E/LE, quais sejam: González (2005), Gutiérrez Cuadrado e Pascual Rodríguez (2006) e Sánchez (2003). Assim, objetivamos: I) discorrer sobre o conceito de marca diatópica no âmbito da lexicografia e a importância desse tipo de informação em dicionários pedagógicos; II) analisar verbetes referentes a unidades léxicas homônimas, no que se refere ao registro de marcas diatópicas em três dicionários monolíngues pedagógicos de espanhol como língua estrangeira; III) identificar possíveis procedimentos lexicográficos, relacionados ao registro de marcas diatópicas, que possam servir de parâmetro no processo de elaboração do DMHE – *Dicionário Monolíngue de formas Homônimas em Espanhol para Aprendizes Brasileiros*; IV) contribuir com reflexões de natureza metalexicográfica para o contexto de elaboração do DMHE. O recorte apresentado com esta comunicação é resultado das análises preliminares do *Diccionario de español para extranjeros – con el español que se habla hoy en España y en América Latina* (González, 2005). Para isso, orientamo-nos pelos princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Geral e da Lexicografia Pedagógica.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica; Marca Diatópica; Dicionários.

12. A MULHER CONTEMPORÂNEA EM LUIZ RUFFATO

Angélica dos Santos da Silva (G-UFMS)
angelicadossantosdasilva@gmail.com
Gabriela Antonio Romancini (G-UFMS)
romancini.gabi@gmail.com
Joice da Silva Souza (G-UFMS)
joyce_silva001@hotmail.com

O trabalho consiste em uma análise do livro *Eles eram muitos cavalos* escrito pelo romancista Luiz Ruffato, com foco no capítulo intitulado “O que quer uma mulher”. Ruffato é considerado um escritor contemporâneo, por vários motivos, principalmente por sua linguagem e sua temática. A princípio apresenta-se uma possível explicação sobre o que é literatura contemporânea, bem como, o porquê Ruffato é contemporâneo, sendo possível observar essas características nos resultados obtidos durante a análise, e por fim as considerações finais, abordando a visão geral do livro e os aspectos mais relevantes da obra, tudo feito com um olhar sob a contemporaneidade. A construção deste trabalho se deu por uma combinação de análises pessoais, juntamente com contribuições de alguns artigos e pesquisas, os quais são: “Escrita contemporânea Brasileira” de Márcia Pereira, “Leia Literatura Contemporânea” de Emanuela Siqueira, “Texto, Crítica, escritura” de Moisés Perrone, “O que quer uma mulher: figuras femininas em *Eles eram muitos cavalos*” de Helena Pereira, “Análise do Saber/Poder em Foucault” de Michelle Feitosa, “Urbe contemporânea: motivo e linguagem *Eles eram muitos cavalos*” de Nadia Silva e o livro *Eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato, entre outros. Este trabalho tem como objetivo principal destacar as características primordiais que mostram como o texto do escritor se insere na Literatura Contemporânea Brasileira, por meio do rompimento com as formas tradicionais literárias, linguagem fragmentada e também a forte presença de intertextualidade na obra em geral.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Literatura; Intertextualidade.

13. A POÉTICA ALCIDIANA

Matheus Freitas Amorim – (G - UFMS)
freitasmmatheus@hotmail.com
Cristiane Rodrigues de Souza(UFMS)

Este trabalho realiza análise do poema “Compensação”, presente no último livro de Alcides Villaça, *Ondas curtas* (2014), estudado na pesquisa do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, intitulada: Alcides Villaça: o amor, a memória, a música e a poesia. O autor é professor titular de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, crítico literário e leitor poesia, autor dos livros de poemas *O tempo e outros remorsos* (1975) e de *Viagem de trem* (1988). No poema “Compensação”, o poeta se posiciona com relação à poesia: “Minha esperança:/ a lírica/ animula vagula

blandula/". Bebendo na fonte da linguagem, o poeta serve-se desta para refletir sobre a criação lírica, assim como sobre uma espécie de correspondência possível entre autor, obra e leitor. O trabalho está fundamentado por bibliografia teórica sobre poesia como Octavio Paz (1982), Antonio Candido (1987), Emil Staiger (1972), a fim de que se possa dimensionar as faces musical, metalinguística e da memória do poeta, buscando sua consciência crítica quanto à sua escrita. Além disso, o trabalho contribui para o avanço no conhecimento acerca da obra poética de Alcides Villaça, pouco estudada pela crítica.

Palavras-chave: Alcides Villaça; Literatura Contemporânea; Poesia.

14. O DESENVOLVIMENTO DE COMPLEXOS IDEOLÓGICOS NO MOVIMENTO LITERÁRIO EMERGENTE *INSTAPOETRY*

Bruna Osaki Fazano (G – UFMS)

bruna_osaki@hotmail.com

Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira, Orientador (UFMS)

ulisvaz@gmail.com

A vibrante era tecnológica difunde acentuadas transformações culturais e linguísticas no seio da sociedade global, principalmente pela pujante influência das redes sociais. Alinhada à esfera digital encontra-se a multiplicidade de gêneros que, há pouco tempo, ganhou uma amplitude multimodal em decorrência das plataformas virtuais, dentre as várias, destacamos o Instagram – mídia social online de compartilhamento de informações. Ancorada a esta célebre ferramenta, um movimento de jovens escritores vem ganhando proeminência literária e popularidade nos *feeds*, com uma inovadora proposta de escrita. Os textos minimalistas, compartilháveis e de temáticas amplas dos *instapoetas* – autores egressos do Instagram – refletem uma geração de poetas que ditam um novo conceito de publicação, interação e de comunicação com o público leitor. Defronte dessa forte tendência, analisamos a estrutura da *instapoetry* pelo viés da Linguística Sistêmico-Funcional, Estrutura Potencial Genérica e Gramática do Design Visual. Sob essa perspectiva, medimos os enquadramentos da *instapoetry* como gênero no ciberespaço, com o intuito de analisar algumas sistematizações do gênero. O corpus da pesquisa é composto por textos/publicações de expoentes desta literatura no cenário internacional (e.g. Rupī Kaur, Nikita Gill, Atticus), estes que alguns estudiosos definem como “inteligência coletiva” (COSTA, 2015). Esse enfoque propõe que, apesar da diversidade de características, há aspectos de temática, forma composicional e de estilo que configuram essa nova herança da era digital como gênero.

Palavras-chave: Ideologia; Instapoetry; Gênero.

15. O AMOR E A VIAGEM: ANÁLISE DE UM POEMA DE ANA MARTINS MARQUES

Danilo Santos Fernandes (PG/UFMS)

danilosfernandes13@gmail.com

A viagem, como assunto, tem estado presente nos textos literários desde os tempos em que a literatura era uma arte essencialmente oral. Dessa fase, advêm os poemas homéricos, dos quais podemos destacar a *Odisseia*, obra na qual a jornada do herói (bem como a ausência causada por ela) funciona como um dos elementos principais para a construção da narrativa. Já em outro momento, elaborada sob língua e cultura distintas, encontramos a epopeia *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões. Obra representativa de um retorno temático do assunto, que ainda ressoa nas criações literárias contemporâneas. Se pensarmos no assunto *viagem* e observarmos atentamente as obras, porém, notamos que a sua função, mais do que entretenimento do leitor e ponto de partida para a elaboração poética, é tratar de sentimentos humanos complexos, como, por exemplo, o amor. É, portanto, refletindo sobre a confluência entre os temas *viagem* e *amor*, que o trabalho analisa um dos poemas de Ana Martins Marques, presente n’*O livro das semelhanças*, obra de 2015. Utilizando textos de Octavio Ianni, Michel Collot e trechos de obras literárias que tematizam esse encontro.

Palavras-chave: Análise literária; Viagem; Amor.

16. O ESPAÇO EM “MUDANÇA” DE VERGÍLIO FERREIRA: ENTRE VILARIM E CASTANHEIRA.

Ana Elisa Tonetti de Almeida (PG-UFMS)
ana.elisa_toneti@hotmail.com

Este trabalho pretende analisar os espaços que compõe a obra *Mudança* (1978), refletindo de que forma determinados lugares atuam como reveladores de estados psicológicos dos personagens. Estudar o espaço é pensar além dos lugares e os móveis, estes funcionam como pano de fundo, em um nível mais profundo de análise, os espaços são condicionadores de situação social, de um estado de espírito, nesse aspecto os ambientes evidenciam o íntimo dos personagens da narrativa. Na obra *Espaço Romanesco em Lima Barreto* (1976) o teórico Osman Lins estuda o espaço de acordo com a linha da narratologia, para Lins (1976) não é possível separar tempo e espaço, para o teórico o tempo ocupa um determinado espaço, assim o elemento temporal associa-se ao espaço atribuindo-lhe funções psicológicas. O estudioso também realiza um estudo acerca da ambientação como elemento que provoque na narrativa a sensação de ambiente, para Lins (1976) a ambientação é conotativa e implícita; o espaço é denotativo e explícito, assim é por meio do espaço, primeiro nível de análise, que o leitor é direcionado à ambientação, segundo nível de análise, assim sendo, a ambientação só será interpretada por meio da composição do espaço concreto, isto é, a ambientação se constrói a partir do espaço. Portanto, o espaço no romance possui três funções: função caracterizadora dos personagens; função de influenciar a personagem; e função de situar o personagem, segundo Lins (1976). O espaço em *Mudança* (1978), à primeira, propicia uma alteração espacial na vida dos personagens, tal transformação motiva uma modificação existencial na forma de percepção da vida, sobretudo do personagens Bruno Carlos.

17. A CONCEPÇÃO DE DEUS EM POEMAS DE NOEMI JAFFE

Josilene Moreira Silveira (PG-UFMS)
josilenemoreirasilveira@gmail.com

Noemi Jaffe publica sua primeira obra *Todas as coisas pequenas*, em 2005, pela editora Hedra. Este livro reúne trinta poemas, com temática que variam de temas bíblicos a questões cotidianas, fundamentados na premissa de que tudo, por mais banal que pareça, pode tornar-se literatura, só depende do olhar que se lança ao redor. Nesta coletânea de poemas, os onze primeiros textos apresentam um tom sentencioso bíblico e uma concepção singular de Deus. O fato de apenas o primeiro ter título, “Apocalipse mínimo”, faz com que seja entendido como um preâmbulo aos demais, compondo uma unidade ao se referirem a mesma personagem: Deus. Diante disso, nosso objetivo é verificar a concepção de Deus nestes poemas, considerando que a escritora é judia e é fortemente influenciada pela cultura judaica. Para esta discussão, recorreremos aos estudos de Fuks (2000), que nos fundamenta em questões sobre a religião judaica, e Waldman (2003) e Igel (1997) que discutem o viés judaico na literatura brasileira contemporânea. Em nossa leitura, observamos que, nesta coletânea de poemas, a sacralidade dá lugar ao humor e a ironia no encontro entre Deus e personagens históricas, criando situações inusitadas. Noemi Jaffe também se apropria de narrativas bíblicas para dar-lhes novos contornos numa tentativa de subvertê-las e reescrever estes enredos. Assim, a escritora cria o novo a partir de um modo diferente de olhar a tradição, sem desconsiderar a influência que esta desempenha no imaginário dos indivíduos, o que acreditamos ser um elemento característico de sua judeidade.

Palavras-chave: Noemi Jaffe; Deus; poesia.

18. UMA LEITURA DOS POEMAS *CIRCULAR E POÉTICA PRÁTICA*, DO LIVRO *FORMAS DO NADA*, DE PAULO HENRIQUES BRITTO

Jéssica Nágilla Hagemeyer (PG-UFMS)
jessicahagemeyer@hotmail.com
Wagner Corsino Enedino (UFMS)
wagner_corsino@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo fazer uma leitura dos poemas *Circular e Poética Prática*, do livro *Formas do nada*, publicado em 2012, de autoria do poeta, professor e tradutor, Paulo Henriques Britto.

Para ancorar o percurso analítico, foram utilizadas as contribuições de Bosi (1977), Collot (2013) e Paz (1984), bem como os apontamentos feitos sobre a poesia moderna nas obras de Candido (1993) e Berardinelli (2007). Com a finalidade específica de estudo do texto em gênero poético contemporâneo, tais poemas foram selecionados devido ao fato de abordarem vertentes da poesia como resistência ao fracasso da palavra, da impossibilidade de se expressar claramente o que se almejava e deveria expressar. Pretende-se, com este trabalho, discutir os rumos da produção poética de Paulo Henriques Britto, além de disponibilizar material analítico sobre esses poemas. Ademais, busca-se fomentar a crítica da poesia brasileira contemporânea, já que esta ainda é pouco difundida no cenário sociocultural de nosso país.

Palavras-chave: Poesia contemporânea; Circular e Poética Prática; Paulo Henriques Britto

19. DA CARPINTARIA DA PALAVRA À CONSTRUÇÃO E (RE) CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA LEITURA DE *NEKROPOLIS*, DE ROBERTO ALVIM

Carla Forini Monteiro (G - UFMS/CPTL)
carla.forinimonteiro@gmail.com
Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)
wagner.corsino@ufms.br

No decorrer da história da humanidade, inúmeras formas e meios foram utilizados com a finalidade de tentar descrever e compreender o mundo para mostrar realidades vislumbradas somente por meio da visão profícua da arte. Na contemporaneidade, a recriação da realidade e da própria natureza humana ganha uma nova dinâmica caracterizada pela velocidade nas transformações no campo tecnológico que refletem na economia, política, cultura e especialmente nas relações sociais. Assim, a literatura contemporânea apresenta abordagens diferenciadas para temas como violência, sexualidade, marginalidade e fragmentação dos sujeitos enquanto traços marcantes da pós-modernidade. Na obra *Dramaturgia: a construção do personagem*, Renata Pallottini recorre ao teórico Augusto Boal (1989, p. 38) para descrever que “[...] o personagem nunca é ‘sujeito absoluto e sim objeto de forças econômicas ou sociais, as quais respondem em virtude das quais atua’”. Nesse segmento, com base nas contribuições de René Wellek & Austin Warren (1976), Sandra Nitrini (2000) e Tânia Franco Carvalhal (2003) concernentes à Literatura Comparada; nas premissas de Ronaldo Lins (1990) acerca do efeito de sentido da violência na Literatura; bem como nas bases epistemológicas preconizadas por Sábato Magaldi (1998), Jean-Pierre Ryngeart (1996; 1998), Patrice Pavis (1999) e Sônia Pascolati (2009) sobre teatro e dramaturgia, este trabalho tem por objetivo a exploração do texto dramático *Nekropolis* (2008), de Roberto Alvim, enquanto forma (todo orgânico) e estrutura (história e discurso), focalizando a personagem como signo ideologicamente marcado por seu incessante estado de inadaptação na sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: Teatro Brasileiro Contemporâneo; Literatura Comparada; Personagem.

20. ENTRE A LITERATURA E A SÉTIMA ARTE: EM CENA, UMA PRÁXIS DOCENTE

Gabriela Marques Alves (G-UFMS)
charmeme_1@hotmail.com
Maria José Leonel Marques (G-UFMS)
marialeonel.mm@gmail.com
Silmara Coutinho Teixeira (G-UFMS)
soumara.sct.sct@gmail.com

A partir das contribuições de Ismail Xavier (2018); Anelise Reich Corseuil (2009) e Linda Hutcheon (2011) concernentes à abordagem da transposição de obras literárias para o cinema, das reflexões de Tânia Franco Carvalhal (1994) e Sandra Nitrini (2000) acerca dos aspectos que circunscrevem a Literatura Comparada, e visando métodos constitutivos que corroborem para formação do leitor literário, este trabalho parte da relação que se estabelece entre a película cinematográfica *Pretty Woman* (1990), escrita por J. F. Lawton; dirigida por Garry Marshall e a obra literária *A Dama das Camélias* (1848), de Alexandre Dumas Filho. Vale destacar que esta abordagem foi efetuada em uma escola estadual do município de Três Lagoas (MS), observando-se a correlação entre a obra do escritor francês com o romance *Lucíola*, de José de Alencar. Nesse segmento, objetivou-se desenvolver aulas dinâmicas de Literatura, especialmente no que tange ao período do Romantismo. Metodologicamente, o trabalho se pautou por aulas que visam reflexões sobre os conteúdos apresentados. Também ganham relevo as discussões sobre o processo de transposição no universo das artes e das mídias. Por conseguinte, não é

forçoso frisar que a presente *práxis*, bem como as suas limitações, partem-se do particular para chegar-se ao todo. Importa mencionar, ainda, que os impactos da aplicação da sequência didática contribuíram, significativamente, na aprendizagem dos discentes e na formação de leitores literários.

Palavras-chave: Formação de leitor; prática docente; transposição

21. POR ENTRE PALCOS E TELAS: A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DA OBRA DRAMÁTICA *DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA*, DE PLÍNIO MARCOS

Haydê Costa Vieira (PG – UFMS)

haydecosta@gmail.com

Wagner Corsino Enedino (UFMS)

wagner.corsino@ufms.br

Ancorado em contribuições de Guinsburg, Faria e Lima (2009); Magaldi (2004, 2008); Pallotini (1989, 2006) e Enedino (2009), no que se refere à constituição do discurso teatral, e nos pressupostos teóricos de Xavier (2003, 2018); Corseuil (2009); Hutcheon (2011) e Gomes (2008), para a abordagem do desenvolvimento da adaptação cinematográfica, este trabalho tem como objeto de análise a obra dramática *Dois perdidos numa noite suja* (1966), do escritor Plínio Marcos e a primeira transposição cinematográfica desta peça, o filme brasileiro intitulado *Dois perdidos numa noite suja* (1970), produzido por Jece Valadão, roteiro de Braz Chediak, Nelson Xavier e Emiliano Queiroz, e direção de Braz Chediak. A peça e a primeira versão cinematográfica apresentam as personagens marginalizadas socialmente Paco e Tonho, que dividem um quarto de hospedagem de última categoria. Neste ambiente opressivo, como reforça Gomes (2008), a violência se manifesta como a única maneira de sobrevivência, por meio de um jogo de poder que se estabelece entre as personagens. Vale ressaltar que a peça *Dois perdidos numa noite suja* (1966), de Plínio Marcos é inspirada no conto “O terror de Roma”, do escritor italiano Alberto Moravia. Porém, como reitera Sábato Magaldi, no artigo intitulado “Os marginais do palco”, essa narrativa de Moravia foi o ponto de partida, pois a dramatização de Plínio Marcos supera em todos os sentidos o texto original. Nesse viés, este trabalho tem o interesse em investigar a literatura e a sua relação com outras manifestações artísticas, destacando os discursos e as representações das personagens em cena.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Teatro e Dramaturgia; Adaptação Cinematográfica.

22. ENTRE A PRESENÇA E A AUSÊNCIA: A LITERATURA AFRICANA NO LIVRO DIDÁTICO BRASILEIRO

Jéssica Mayara Vaz da Silva (G-UFMS)

jvaz87503@gmail.com

Julia Cristina Pontes (G-UFMS)

julia_cristina_15@hotmail.com

Taciana dos Santos de Lima (G-UFMS)

tacianasantoslima@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa repousa em um estudo de vertente analítica, que visa a descrição/discussão de como a literatura negra é abordada nos livros didáticos *Português: contexto, interlocução e sentido 1* (2008), de Maria Luíza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara e *Português Linguagens 3* (2010), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. No que tange à *práxis*, as análises centraram-se nos exercícios propostos, nas organizações dos livros, nos conteúdos, bem como nos sumários. Nesse segmento, foram observados o (não) lugar que a literatura africana ocupa nestes livros, assim como os (possíveis) discursos presentes nos supracitados materiais. Importa destacar que em um livro didático a literatura africana é exaltada; em outro, não há qualquer menção. Vale destacar, ainda, o papel do professor (enquanto mediador de leitura) na escolha do material didático, o que pode implicar em resultados satisfatórios (ou não) na dicotomia ensino/aprendizagem. Convém ressaltar que os períodos literários apresentam relevância no âmbito da historiografia literária, mas reduzir a literatura apenas a essa vertente não garante a reflexão do leitor sobre o seu papel social, como defende Antonio Candido (2002; 2004). Com efeito, com base nos pressupostos teóricos contidos na obra *Superando o racismo na escola*, de Kabengele Munanga (2005), a presente pesquisa repousa sobre o papel que o mediador de leitura exerce na formação do leitor literário.

Palavras-chave: Professor; livro didático; literatura africana.

23. A FACE DA VIOLÊNCIA SEM VÉU DE ALEGORIA: EM CENA, QUANDO AS MÁQUINAS PARAM, DE PLÍNIO MARCOS

Mariana Amoriom Casari (G - UFMS/CPTL)
marianacasari@yahoo.com

Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)
wagner.corsino@ufms.br

O dramaturgo Plínio Marcos trouxe para o teatro brasileiro uma multiplicidade de personagens com considerável densidade dramática. Representam personas que estão nas ruas, nos cabarés, nos mocós, em bares pestilentos, no cais do Porto de Santos, e, em moradias com alto grau de miserabilidade; enfim, personagens que estão inseridas na adversidade, e que na maioria das vezes a sociedade considera como marginais. Essa variedade de pessoas que o artista trouxe para o seu processo criativo, faz que a sua linguagem seja considerada, por parte da crítica, transgressora. Nessa verve, ancorando-se nas contribuições de Renata Pallottini (1989), Sábato Magaldi (1998), Jean-Pierre Ryngaert (1996, 1998), Patrice Pavis (1999) e Anne Ubersfeld (2005) acerca das noções que configuram o discurso teatral e nos pressupostos teóricos de Lins (1990), Arendt (2010) e Ginzburg (2012) no que se refere ao conceito de violência, o objetivo deste trabalho é demonstrar a existência de invariantes que estruturam o projeto estético-político do dramaturgo Plínio Marcos na peça *Quando as máquinas param* (2016). Por meio de uma análise das personagens e da ideologia de seu criador, é possível uma interpretação da obra do autor que associa as influências do meio em que se vive com a ordem política e econômica do país, à época em que a peça foi escrita. Também ganham relevo questões relacionadas à gênero e representações sociais, acrescidas de reflexões sobre identidade.

Palavras-chave: Teatro brasileiro contemporâneo; violência; Plínio Marcos.

24. A IMPORTÂNCIA DO ELEMENTO TEMPO NA COMPOSIÇÃO DA OBRA MUDANÇA DE VERGÍLIO FERREIRA

Eva Maria Testa Teles (PG) (UFMS)
eva_teles@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar como o elemento tempo influencia a diegese do romance *Mudança* (1978) e quais efeitos de sentido ele cria para o leitor. De acordo com o Dicionário de termos literários (2003) o tempo é o eixo estrutural da narrativa, o que podemos perceber na obra analisada, nela a narrativa se constrói a partir de eventos que marcaram a vida de Carlos, a crise de 1929, o suicídio de seu pai, seu casamento com Berta e a Segunda Guerra Mundial. Paralelamente à crise nos negócios e à guerra, a sensação de Carlos sobre a fragilidade dos ideais e valores o atormenta, a personagem tenta agarrar-se a um ideal de verdade, que seria seu porto seguro, mas não consegue, tudo mudou, inclusive ele e Berta, e ele não consegue lidar com essas mudanças. Neste conjunto, a prevalência do tempo psicológico cria para o leitor a sensação de angústia que a personagem está vivendo, as anacronias presentes na obra têm a intenção de sugerir para o leitor paralelos entre as seguranças do passado, que foram interrompidas de forma brusca, e as incertezas do futuro, marcando, de maneira sutil, porém decisiva, as mudanças pelas quais Carlos passa.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Vergílio Ferreira; Mudança.

25. A CONSTRUÇÃO INTENSIFICADORA [X COM FORÇA] NO PORTUGUÊS

Letícia de Almeida Barbosa-Santos
(PG-UNESP/IBILCE)
leticiaalmeidabarboza@gmail.com

Este trabalho toma como objeto de análise as microconstruções intensificadoras [v + com força] e [adj + com força] que são instanciadas pelo esquema [[X prep N]_{intensif.}]. Essas expressões têm o seu *slot* preenchido por predicados verbais como em *amar com força* e *correr com força*, e adjetivais, como em

ruim com força, *feio* com força e *chato* com força. Nota-se que à medida que o esquema [X com força] se generaliza, no português, ele passa a ser utilizado como uma construção adverbial de intensidade que expressa uma ideia exagerada acerca de algo. Embora a expressão intensificadora *com força* apresente características semânticas que a aproxime dos advérbios intensificadores, sua emergência ocorre por meio de um processo distinto, uma vez que os sentidos de origem são específicos de ações ligadas à força física e, após o processo generalização de significados, passam a escopar uma variedade de verbos, semelhantemente aos advérbios *muito*, *bastante* e *exageradamente*. Com base na premissa de que a gramática deve ser considerada a partir de determinações de ordem cognitiva, pragmática e sintático-semântica, e por meio dos pressupostos teóricos da abordagem cognitivo-funcional de Bybee (2010) e dos estudos acerca da construcionalização gramatical de Traugott e Trousdale (2013), pretende-se apresentar a emergência dessas microconstruções, os tipos de verbos e adjetivos que aparecem no *slot* e sua esquematicidade. Para a coleta e análise dos dados, optou-se por um recorte entre os séculos XIX, XX e XXI, no *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) disponível online.

Palavras-chave: Funcionalismo; gramática de construções; intensificação.

26. A JUNÇÃO CONCLUSIVA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

Andreza Carubelli Sapata (IFMS)
andrezasapata@ifms.edu.br

Semântica e Pragmática hoje são objetos de análise de muitos linguistas, principalmente pelo fato de os limites dessas duas áreas não serem tão bem delineados, trazendo à tona questões sobre até que ponto consideramos somente o recorte semântico ou até que ponto é necessário adentrar ao campo da Pragmática para completar a análise de fenômenos da linguagem. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa consiste na identificação e na caracterização, tão amplas quanto possíveis, das relações estabelecidas por juntores conclusivos em textos escritos do português do Brasil. Já os objetivos específicos consistem em observar se a significação das ocorrências com tais juntores se finda no plano semântico ou se se faz necessária uma análise pragmática. A tese que aqui se defende é que, para a significação e interação se apresentarem plenas, é necessária uma análise semântico-pragmática, visto que ambos os níveis trazem isoladamente contribuição para a significação, porém, quando em conjunto e de forma interdependente, a análise se apresenta mais rica e completa. Para tanto, foram analisados os juntores *logo*, *pois*, *portanto*, *por isso* e *então*, totalizando 307 ocorrências com os juntores mencionados, e o universo de investigação foi constituído de textos escritos retirados das revistas *Veja*, *Época*, *Quem* e *Marie Claire*, todas com publicação e divulgação amplas no Brasil. Verificamos assim o comportamento textual, argumentativo e discursivo desses juntores e propomos um estudo mais aprofundado das relações e funções discursivo-argumentativas estabelecidas em textos escritos, sendo possível verificar a organização textual, os aspectos polifônicos desses juntores, bem como a identificação de relações entre nível de formalidade do texto, gênero textual e contexto linguístico em que cada juntor conclusivo frequentemente aparece. Ao final do trabalho, oferecemos uma nova perspectiva de análise, ou seja, uma análise integrada, em que Semântica e Pragmática dialoguem e complementem-se, o que evidenciam os resultados desta pesquisa.

Palavras-chave: Junção Conclusiva. Semântica Argumentativa. Pragmática.

27. A PARTÍCULA ESCALAR ABSOLUTA AINDA MAIS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Fábio de Lima Moreira
fabiolima_moreira3@hotmail.com
Michel Gustavo Fontes
michelgfontes@gmail.com

Neste trabalho, partindo da proposta de Fontes (2016) e do arcabouço teórico-metodológico da Gramática Discursivo-Funcional (HEVENGELD; MACKENZIE, 2008; doravante GDF), temos como objetivo analisar a partícula escalar absoluta *ainda mais* no português em suas fases arcaica (séculos XIII, XIV e XV), moderna (séculos XVI, XVII e XVIII) e contemporânea (séculos XIX e XX). Com base em Schwenter (2000), Fontes (2016) propõe que *ainda mais*, enquanto partícula escalar absoluta, instaura

uma escala pragmática de informações, em que a partícula seleciona, dentro de um conjunto de informações, a que o falante julga ser a mais correta e/ou importante. De acordo com o autor, *ainda mais* configura, no interior do modelo da GDF, uma função pragmática no Nível Interpessoal, mais especificamente Foco Seletivo (PEZATTI, 2014). Defendemos, neste trabalho, que emergência de *ainda mais* enquanto partícula escalar absoluta representa um caso de gramaticalização, nos termos de Brinton e Traugott (2005). Segundo as autoras, a gramaticalização é um processo unidirecional de mudança linguística, em que um item da língua se une a outro, criando, dessa forma um novo item gramatical na língua; desse modo, o grau de gramaticalidade de um item pode ser verificado pelo seu grau de composicionalidade. Pretendemos, com este trabalho, mapear os contextos de uso que levaram a forma *ainda mais* a perder sua composicionalidade e, assim, gramaticalizar-se enquanto partícula escalar absoluta (DIEWALD; 2006). Para tanto, buscamos analisar tanto propriedades funcionais, questões de natureza semântico-pragmática da formulação linguística, quanto formais, mecanismos morfossintáticos ligados à codificação linguística, de *ainda mais* no português. Os dados do trabalho foram coletados do *Corpus do Português* (DAVIS; FERREIRA; 2006), foram coletadas as 50 primeiras ocorrências em cada século.

28. ASPECTOS FORMAIS E FUNCIONAIS DA MICROCONSTRUÇÃO “POR CONTA QUE”

Angélica Cassiano Gomes Fernandes (PG-UFMS)

Este trabalho tem como objetivo mostrar alguns aspectos formais e funcionais da microconstrução *por conta que*, sendo concebida como uma construção, ou seja, como o paramento de forma e significado (cf. GOLDBERG, 1995; 2006; CROFT, 2001), à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme propõe Bybee (2016), Barlow e Kemmer (2000) concebendo a língua como um fenômeno que exhibe estrutura aparente e uma regularidade de padrões e ao mesmo tempo demonstra uma variação em todos os níveis, alinhada a abordagem construcional de Traugott & Trousdale (2013) observando as mudanças na construção como um todo. A oração causal é descrita conforme Neves (2000) como uma relação causa-efeito entre dois eventos, marcada prototipicamente pelo conector *porque*, ocorrendo geralmente no presente do indicativo. A microconstrução *por conta que* é sancionada pelo esquema [Prep + N + que] possuindo características morfológicas e semântico-pragmáticas específicas em relação ao preenchimento das posições de [Prep] e [N], formando uma única unidade de processamento, tendo seus elementos acessados sempre juntos, formando o que Bybee (2010) chama de *chunk*. Os dados que compõem o corpus desta pesquisa foram coletados no Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org), sendo considerada para análise apenas os textos do português do Brasil do século XX, foram encontradas 41 ocorrências com *por conta que* causal, em 20 correlações diferentes, ocorrendo mais frequentemente no Presente do Indicativo com 17 ocorrências. De modo que, o indicativo é o modo votado para essa expressão, constituindo uma proposição com certo grau de certeza. Assim, o *por conta que* constitui uma unidade básica de processamento sintático-semântico que estabelece uma relação de causa –efeito/ causa-explicação entre duas orações, sendo parcialmente esquemática, uma vez que pode apresentar elementos fixos como a preposição *por* e o elemento *que* no final e apresentar uma variabilidade quanto ao *slot* N, podendo ser preenchido por outros nomes.

Palavras-chave: Causalidade; Linguística Funcional Centrada no Uso; Construcionalização.

29. A FUGA DO TÓPICO DISCURSIVO COMO MECANISMO DE PRESERVAÇÃO DA FACE POLÍTICA

Diego Álvaro da Silva Oliveira (PG-UFMS)

Este trabalho tem como objetivo analisar os procedimentos de distanciamento do tópico empregados pelo Presidente Donald Trump ao ser questionado sobre seu novo plano de imigração para os Estados Unidos. Mais especificamente, estabelece-se uma relação entre a fuga do tópico discursivo à construção da face positiva. Para tanto, recorre-se, principalmente, a conceitos da Análise da Conversação e o corpus é formado por uma entrevista concedida ao apresentador Steve Hilton, em seu programa *The New Revolution with Steve Hilton*, transmitida em 19 de maio de 2019 pela rede de televisão Fox News. Esta pesquisa evidenciou que a fuga do tópico discursivo é uma estratégia de preservação da face positiva, visto que, por meio desse procedimento, o presidente abandona o assunto em andamento e insere tópicos

que enaltecem a sua imagem e a de seu governo, evitando se posicionar diretamente sobre o assunto imigração e, dessa forma, Trump preserva a sua imagem de possíveis reações negativas.

Palavras-chave: Fuga do Tópico; Preservação da Face; Discurso Político.

30. UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE SI E DO OUTRO EM CARTA ABERTA AOS POVOS INDÍGENAS

Graziele Ferreira dos Santos (PG-UFMS)
grazieleferreirasfs@gmail.com

O atual contexto social dos povos indígenas do estado de Mato Grosso do Sul apresenta diversas representações do sujeito indígena, dentre elas, as marcas de exclusão e estereótipos que perpassam o dizer da sociedade hegemônica. O governo sul-mato-grossense não se posiciona em prol da causa indígena, em função disso buscamos abordar a subjetividade indígena para compreendermos e contribuirmos para o fortalecimento desses povos, uma vez que suas histórias são marcadas por resistência. Parte de uma pesquisa de mestrado, o presente estudo busca problematizar as representações de si e do outro em Carta Aberta à população, intitulada “*Contra o genocídio da população indígena*”. A carta é disponibilizada pelo site do NEABI-IFSP – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de São Paulo e apresenta discurso sobre o indígena sul-mato-grossense. À vista disso, esta pesquisa reúne, em recortes, representações que o indígena constrói de si e do outro, o poder hierárquico. Esta proposta se fundamenta na Análise do Discurso de origem francesa (ORLANDI, 2003; CORACINI, 2007), no método foucaultiano arqueogenealógico (FOUCAULT, 2014; GREGOLIN, 2004) e na perspectiva discursivo-desconstrutiva (GUERRA, 2010, 2012).

Palavras-chave: Representação; Indígena; Análise do Discurso.

31. FUNÇÕES DO MARCADOR CONVERSACIONAL “WELL” EM AMBIENTE FORENSE

Henrique Neri (G-UFMS)
h_enrique_neri@hotmail.com
Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)
vanessahburgo@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar o marcador conversacional “well” (bem/bom) utilizado por falantes da língua inglesa, destacando suas diversas funções no ambiente forense. O aporte teórico está fundamentado, principalmente, nos conceitos da Análise da Conversação em relação de interface com a Linguística Forense. Quanto ao corpus, foram utilizadas gravações oficiais de julgamentos disponibilizadas na plataforma YouTube. Em relação aos marcadores conversacionais, Urbano (1997, p. 81) os considera como elementos de “variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântica-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa e cabal compreensão”. Podemos observar as variadas funções exercidas pelo marcador “well” nesse contexto: por parte dos réus, na maioria dos casos, ele introduz as justificativas para os questionamentos e, por parte dos juízes, ele auxilia na busca de objetividade de respostas e encaminhamentos das situações. Ademais, o marcador “well” contribui para prefaciar uma opinião, conclusão, conselho ou esclarecimento acerca de determinados tópicos.

Palavras-chave: Análise da Conversação; Linguística Forense; Marcador Conversacional.

32. A MACROESTRUTURA DE DICIONÁRIOS EM FORMATO DE APLICATIVO: A MIDDLE MATTER.

Jorge Luiz Nunes dos Santos Junior (PG-UFMS)
jorgesantosjunior@gmail.com

Para Haensch (1982, p. 39), a macroestrutura corresponde à organização do conjunto dos materiais que formam parte do corpo do dicionário como, por exemplo, prólogo, prefácio, instruções para o usuário, as entradas, anexos, listas de abreviaturas etc. Rey-Debove (1971, p. 21), por sua vez, entende que a macroestrutura é formada pelas informações que podem ser lidas na vertical, ao passo que a

microestrutura é compreendida pelo conteúdo que pode ser lido na horizontal. Assim, dentre os vários conteúdos que podem figurar na macroestrutura dos dicionários, destacam-se, especialmente no suporte para aplicativo, aqueles que correspondem à *midle matter* que, segundo Hartmann (2001), são informações complementares, tais como ilustrações, tabelas de conjugação verbal, aportes gramaticais, dentre outras, que estão dispostas em lugares estratégicos da macroestrutura. Dessa forma, este estudo concentra-se em analisar, com base nos fundamentos da Lexicografia (Porto Dapena, 2002), os tipos de informações que estão presentes na *midle matter* dos principais dicionários disponíveis para aplicativo, uma vez que esse suporte permite uma série de vantagens que não são possíveis em dicionários impressos. Essa análise se mostra importante, pois permite refletir sobre a forma em que alguns dicionários estão estruturando a macroestrutura, a fim de proporcionar uma experiência mais proveitosa ao consulente. Para tanto, serão analisados três aplicativos: Dicionário de Português Dicio, Dicionário Priberam e o Dicionário inFormal.

Palavras-chave: Macroestrutura; *midle matter*; aplicativo.

33. ENSINO DA ORALIDADE POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO SEMINÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS

Letícia Jovelina Storto (UENP/ PUC-SP)
 leticiajstorto@gmail.com
 Elisabeth Brait (PUC-SP)
 bbrait@uol.com.br

Segundo Bakhtin, toda atividade de linguagem é realizada por meio de gêneros discursivos (orais ou escritos), considerados tipos de enunciados relativamente estáveis. No processo de ensino, os gêneros são instrumentos importantes para o trabalho com leitura, escrita, oralidade e análise linguística em sala de aula. Mesmo assim, os gêneros orais são pouco explorados em sala de aula, tanto pelo professor quanto pelos materiais didáticos disponíveis. Considerando isso, a apresentação objetiva apresentar os resultados da análise do trabalho com o gênero discursivo seminário em livros didáticos voltados ao ensino fundamental aprovados no *Plano Nacional do Livro Didático* – PNLD (2018). Trata-se, portanto, de pesquisa bibliográfica e documental. O método empregado foi o indutivo com análise qualitativa dos dados. Os resultados mostraram que não há clareza quanto às características do gênero seminário, que o estilo do gênero é pouco (ou nada) explorado nos livros examinados.

Palavras-chave: Oralidade. Gênero discursivo. Seminário. Livro Didático.

34. UNIVERSO LINGÜÍSTICO DO SURDO INDÍGENA: RESPEITO TRANSLÍNGUE OU COLONIZAÇÃO?

Michelle Sousa Mussato (PPG-Letras / UFMS)
 michellemussato@hotmail.com
 Claudete Cameschi de Souza (PPG-Letras / UFMS)
 claudetecameschi@gmail.com

Ao concentrar nossos olhares na incidência das regularidades enunciativas que atravessam os dizeres do surdo Terena e como se dá essa identidade atravessada e interpelada por quatro línguas, buscamos compreender os modos de dizer nos quais são evocadas as representações do índio surdo acerca da língua/linguagem por meio dos sinais de identificação dos surdos indígenas com a pluralidade linguística em que estão imersos. Desse modo, o indígena surdo é trazido para o centro da nossa investigação por meio de entrevistas gravadas/filmadas em vídeo em língua de sinais, transcritas, na cidade de Miranda-MS, no ano de 2015. Para tanto, valemo-nos das contribuições teóricas da perspectiva discursiva (CORACINI, 2003; 2007; ORLANDI, 1999), por entendermos que o discurso se constitui sobre o primado dos interdiscursos, construído, sobretudo, pela presença do o(O)utro, pela heterogeneidade, entrelaçados ao suporte teórico-metodológico foucaultiano (FOUCAULT, 2007; 2005; 1999; 1997; 1996) e às contribuições de pesquisadores de uma epistemologia sulista (AGAMBEM, 2005; CASTRO-GOMÉS, 2005; MIGNOLO, 2015; SOUSA SANTOS, 2009), de modo a identificar como as relações de poder-saber participam do processo normalizante da educação de surdos terena, colonizando e/ou conferindo-lhes existência/resistência num universo linguístico translíngue. Como pesquisa em andamento, esperamos promover a (des)construção da (des)estabilização de sentidos acerca da(s) política(s) linguística(s), por meio de uma profícua discussão que contribua para a reflexão do fazer

educacional em atendimento aos surdos indígenas, bem como a inscrição discursivas desses sujeitos em relações de saber-poder frente ao governo de si.

Palavras-chave: Língua(s); Identidade; Embate linguístico.

35. DISPOSITIVO DIDÁTICO: REPRESENTAÇÃO CONTROLADA DA IDENTIDADE DOS INDÍGENAS, DE SUAS HISTÓRIAS E CULTURAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Icléia Caires Moreira (PG-UFMS)
icamoreira@hotmail.com

Este trabalho é um recorte representativo de uma pesquisa de doutoramento voltada à problematização dos “(Des)caminhos da inclusão das Histórias e Culturas Indígenas no cenário educacional brasileiro”. Esta tese, ainda em construção, envolve a análise de um documento internacional, do texto da Lei 11.645/08 e de três obras didáticas, cuja proposta é inserir o sujeito indígena como forma de saber no cenário do Ensino Básico brasileiro. Diante disso, o objetivo geral desta comunicação é problematizar o discurso didático-pedagógico do livro “Povos indígenas no Brasil Mirim”, direcionado ao ensino fundamental I e publicado em 2015 pelo Instituto Socioambiental. Especificamente, interessa-nos: analisar, discursivamente, como são construídas as representações sociais de terra/cultura/exclusão que perpassam a obra e escavar como são constituídos os discursos didático-pedagógicos sobre os sujeitos indígenas por parte do branco ao se deparar com práticas e valores sociais diferentes da sociedade hegemônica. Nossa hipótese é de que esta materialidade didática, fomentada pela lei 11.645/08, impulsionada a erigir-se por um documento internacional, possibilita a (re)construção e/ou a (re)significação do processo de colonização a partir de um desejo velado de controle por parte daqueles que possuem o poder institucional de cristalizar representações. Para tanto, pautamo-nos no assentamento teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa (PÊCHEUX, 1988), na perspectiva discursivo-desconstrutiva (CORACINI, 2007-2015; GUERRA, 2016-2017); no método Arqueogenealógico Foucaultiano (1988-1997); na visada Pós-colonialista (MIGNOLO, 2003-2008; SOUSA SANTOS, 2007-2013; QUIJANO, 2005; ORTIZ, 1983; RAMA, 2008) e nos apontamentos filosóficos de Agamben (2010) com a finalidade de refletirmos sobre os processos de objetivação/subjetivação promovidos a partir dos sujeitos/culturas indígenas. Resultados preliminares apontam para um caminho produtor de possibilidades de efeitos de sentidos in-excludentes, viabilizados por uma trama discursiva governamentalizadora de vidas, condutas, culturas e saberes, sob um fluxo discursivo que se entrelaça e entretece a relações de poder capitalistas.

Palavras-chave: Discurso; Representação; Povos indígenas.

36. AS ESTRATÉGIAS EMPREGADAS NO TRIBUNAL DO JÚRI: A FALA INSTITUCIONALIZADA DA PRONÚNCIA DOS FATOS À SENTENÇA DO RÉU

Fernanda Camargo Aquino (PG-UFMS)
fernanda.aquino@ifms.edu.br
Vanessa Hagemeyer Burgo (PG-UFMS)
vanessahburgo@hotmail.com

Este trabalho visa a analisar as estratégias empregadas no Tribunal do Júri: a fala institucionalizada da pronúncia dos fatos à sentença do réu no ambiente forense. Nossa análise se ampara nos pressupostos de Goffman (1974), que desenvolveu o conceito de face como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico. Por meio do método empírico-indutivo, verificamos quais estratégias de polidez utilizadas pelos operadores do direito, o promotor e o defensor público, são as mais recorrentes em um plenário de Tribunal do Júri. O presente trabalho está ancorado nas bases teóricas da Análise da Conversação em relação de interface com a Linguística Forense. A pesquisa está fundamentada, principalmente, nos trabalhos de Goffman (1985), Brown e Levinson (1987), Marcuschi (2006), Koch (2009), Kerbrat-Orecchioni (2010), Coulthard e Johnson (2010). Para a constituição do *corpus*, utilizamos gravações de audiências do plenário do Tribunal do Júri na comarca de Três Lagoas, transcritas conforme Preti (2003). Ao final, essa pesquisa permite evidenciar que as estratégias conversacionais empregadas no Tribunal do Júri estão relacionadas à intenção comunicativa do falante, ora em manter informações

despercebidas na sua fala, ora em destacar o que lhe é conveniente para argumentar, acusar e/ou se defender.

Palavras-chave: Análise da Conversação; Face; Interações Forenses.

37. O USO CONTEMPORÂNEO DO VERBO VOAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM CENTRADA NO USO

Arielly Ferreira BERLANDI (PG) (UFMS)
ariellyberlandi@hotmail.com
Solange de Carvalho FORTILLI (UFMS)
fortilli@gmail.com

O trabalho tem como objetivo analisar a mudança de perfil do verbo *voar* no português brasileiro e mostrar como tal verbo integra mais de uma rede de construções. Esse verbo, que tipicamente porta o significado de ‘sustentar-se ou mover-se no ar’, é visto em “Quer dizer que estão comentando o fato de você ter deixado o pássaro *voar*?” (Corpus do Português). Em usos contemporâneos, o verbo *voar* tem apresentado uma nova construção, passando a se relacionar com o sentido de ‘ter um bom desempenho/sucesso’, atuando em contextos de exaltação de algo que um indivíduo fez bem, como nas ocorrências: “tirei 920 na redação do enem *voei*”(Twitter) e “*Voei* na Provinha de Aptidão física e saúde! Glória a Deus” (Twitter). Para a investigação dessas novas construções, será observada a possível polissemia do verbo, que faz com que ele atue nas construções *voar/voar algo/voar no/a*. Como bases teóricas, serão utilizados os estudos de Goldberg (1995), Bybee (2010), Traugott e Trousdale (2013) entre outros autores que adotam uma abordagem construcional da língua. Nela, a gramática é entendida como representação cognitiva da experiência dos indivíduos com a linguagem e pode ser afetada pelo uso da língua. Para Bybee (2010), as unidades da língua, sua forma e seu significado, são estabelecidos pelo processo cognitivo mais básico, a categorização. Para ela, construções são padrões efetivos de uso, formas mais concretas de expressão e não virtualidades. As investigações de padrões de uso linguístico, no Funcionalismo, junto a uma abordagem construcional, no campo das pesquisas cognitivas, conferem mais precisão aos estudos desenvolvidos neste viés. Para o levantamento e análise dos dados, optou-se por selecionar ocorrências dos séculos XIX, XX e XXI no *Corpus do português* e na rede social *Twitter*.

Palavras-chave: Mudança linguística; Construções; Verbo *voar*.

38. OS RECURSOS LINGÜÍSTICOS DE MANIFESTAÇÃO DA POLIDEZ/ CORTESIA NA TOMADA DE DEPOIMENTO DO EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA NA 24ª FASE DA OPERAÇÃO LAVA JATO

André Luiz dos Santos (UFMS-PG)
andre.santos@ifg.edu.br
Jorge Paulo José de Souza (UFMS)
appleaulas@hotmail.com

Segundo Vilhça e Bentes (2008, p. 25) tanto a cortesia como a polidez “são forjados em meio a práticas sociais, isto é, são fenômenos constitutivamente culturais”, e consequentemente “estão vinculados a determinadas formas de representação da estrutura e do funcionamento dos regimes simbólicos da interação social”. Alicerçados no conceito de face proposto por Goffman (1967) e posteriormente retomado por Brown e Levinson (1967), assim como na proposta de cortesia apresentado por Vilhça e Bentes (2008), pretendemos apresentar de maneira sucinta os conceitos de cortesia e polidez e evidenciar quais foram os recursos linguísticos que expressam a manifestação da cortesia/ polidez empregados pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o seu primeiro depoimento em decorrência da sua condução coercitiva durante a 24ª fase da Operação Lava Jato. O corpus em análise encontra-se disponível na íntegra no Youtube e naquela ocasião foi amplamente divulgado pela mídia. Os resultados obtidos parcialmente trazem à baila que o ex-presidente Lula, embora estivesse em uma situação de interação bastante rígida, foi capaz de reverter esse momento “crítico para sua imagem” mobilizando inúmeros recursos linguísticos como mecanismo de preservação da face, tais como: o uso de fórmulas conhecidas como disclaimers; uso de expressões de cortesia comuns no dia a dia; uso de torneios verbais, o uso do eufemismo entre outras. Dessa maneira, ao se colocar como “vítima”, “injustiçado”, e “perseguido” o ex-presidente realçou as próprias qualidades como político e se defendeu das acusações realizadas pela Justiça.

Palavras-chave: Linguística-Forense; Depoimento; Preservação das faces.

39. A METÁFORA PAGAR É DEVER EM USOS DO PORTUGUÊS MODERNO

Kátia Roberta (PG -UFMS)
katiarodriguespinto@gmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar as construções que envolvem o verbo pagar e procura mapear seus diferentes usos no português moderno. Assim, busca-se compreender a extensão de significados por trás dos diferentes usos da predicação pagar, que de um significado mais concreto, no sentido de 'saldar dívidas, compromissos financeiros e monetários', passa a codificar significados mais abstratos. Nota-se, entre nos diferentes usos de pagar, um certo grau desbotamento de seu significado prototípico e específico, contrabalanceado pela emergência e/ou fortalecimento de significados mais generalizados e abstratos. A hipótese levantada para este estudo, é que por trás do processo de abstratização do verbo pagar há o conceito da metáfora conceptual '*pagar é dever*'. Para tanto, este trabalho se orienta pelos fundamentos teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional por compreender que a gramática, o discurso e o uso estão no cerne da sua proposta. Considerando esses aspectos, tomam-se como base os pressupostos adotados por Lakoff & Johnson (1980), Goldberg (1995, 2006), Bybee (2003; 2010) e Traugott e Trousdale (2013, 2016), a fim de investigar a trajetória de abstratização de significados do verbo pagar, apoiando-nos, especificamente, nas noções de relações de herança e de extensão metafórica da Gramática de Construção (cf. GOLDBERG, 1995). Para a realização da análise, tomam como corpora ocorrências extraídas do banco de dados Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), dos jornais Folha.com e Estadão, bem como algumas cartas de detentos(as) do sistema prisional do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Verbo pagar; Metáfora; Extensão de significados.

40. A POLÍTICA EXPRESSA NA LÍNGUA: PRODUÇÃO LEXICAL NA LINGUAGEM POLÍTICA

Gabriel Silva de Azevedo (G - UFMS)
gabriels.a@icloud.com
Gustavo Ribeiro Lourenço (PG - UFMS)
prof.gustavoribeiro@hotmail.com

O presente trabalho apresenta algumas ocorrências de processos neológicos na linguagem política expressos, em sua maioria, em textos jornalísticos de caráter ou de intenções políticas, encontradas em meio digital, tendo em vista a classificação das palavras aí discriminadas. Para tanto, levou-se em consideração a natureza dinâmica da língua, destacando-se aí a inovação lexical como fator que concorre para a renovação e possível ampliação lexical de uma dada língua, no caso, do português, por meio dos variados processos neológicos pelos quais os falantes da língua portuguesa têm-se utilizados na formação de novas palavras. Escolheu-se o contexto político como fonte de origem de tais palavras por conta, justamente, de sua dinamicidade que abriria espaço para a criação de novas formas de expressão e de novas noções acerca da realidade. Assim, neste trabalho, buscou-se descrever o processo de formação de novas palavras na linguagem política brasileira por meio dos processos neológicos pelo quais tais palavras poderiam ter passado como: neologismos semânticos, neologismos por empréstimos e neologismos sintáticos.

Palavras-chave: Neologismo; processos neológicos; Política.

41. PERGUNTAS RETÓRICAS E SEMIRRETÓRICAS NO DISCURSO POLÍTICO – ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DA FACE

Gabriela Viviana Barrueco Valenzuela (UFMS-PG)
Vanessa Hagemeyer Burgo(UFMS)
gab.bar@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo analisar os procedimentos de preservação da face positiva, por meio do par adjacente, perguntas retóricas e semirretóricas, empregados pelo atual presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro durante uma interação verbal. Trataremos de discutir as estratégias utilizadas por ele para diminuir a força ilocutória de seus enunciados com o intuito de resguardar e desviar sua imagem de temas controversos. A fundamentação teórica da pesquisa tem embasamento nos princípios da Análise da Conversação de acordo com Goffman (1981), Fávero, Andrade e Aquino (1998) e Kerbrat-Orecchioni (2006), e o corpus é formado por uma entrevista concedida ao apresentador José Luiz Datena, em seu programa Brasil Urgente transmitida pela Rede Bandeirantes no dia 27 de março de 2019. Na tentativa de preservar sua face, o presidente recorre às perguntas retóricas e semirretóricas, não com intensão de obter respostas, mas agir significativamente sobre a elaboração discursiva do interlocutor. Este tipo de pergunta é elaborada com fim essencialmente argumentativo, e consiste em interpelar o interlocutor a aderir ao que se anuncia passando credibilidade e segurança em relação aos argumentos que serão defendidos. Essa forma de persuasão também ajuda a interagir com o público de forma prática. Na entrevista em questão, o objetivo é verificar as estratégias discursivas, presentes nas perguntas retóricas e semirretóricas, que ameaçam ou preservam a face do presidente.

Palavras-chave: Discurso Político; Preservação da Face; Perguntas Retóricas.

42. “EU ACHO É POUCO” ESTÁ SE GRAMATICALIZANDO?

Lucas Borel Cristiano (PG-UFMS)
mrlucasborel@outlook.com

O verbo *achar*, tradicionalmente, possui um objeto, formado por sintagma nominal, constituindo sentido de encontrar algo, como *eu achei as chaves*. Nos trabalhos com esse verbo no âmbito da gramaticalização, têm-se notado usos mais gramaticalizados, como o de verificar a veracidade de uma proposição (CASSEB-GALVÃO, 1999) em *eu acho que vai chover* e de parentéticos epistêmicos (BARBOSA, 2019) em *ele tem 20 anos, acho*. Entretanto, observa-se, além desses usos, uma construção inovadora com a estrutura argumental do verbo *achar*, como nas ocorrências *a*, *b* e *c*, retiradas do *Twitter*, da forma como foram escritas pelo usuário da rede social: (a) Rapaz, a decisão do juiz de SP foi um tapa no MPF *eu acho é pouco*; (b) PSG pisou no Real, *acho é pouco*; e (c) se quando eu danço te incomoda amor *eu acho é pouco*. Em todos esses casos, *eu acho é pouco* é utilizado pelo falante como uma avaliação em relação à proposição a qual se associa. Em sua forma, possivelmente, ocorreu o apagamento do complementizador (LEHMANN, 1995). Assim, nosso objetivo geral é examinar as características funcionais dessa expressão, com o objetivo específico de discutir se essa predicação pode estar se gramaticalizando. As ocorrências são retiradas, sem preocupação com a frequência, do *Twitter*, meio em que todas as publicações correspondem à língua do século XXI, o que dispensa que se faça um recorte temporal. Para essa análise, portanto, parte-se por uma perspectiva sincrônica, uma vez que é possível verificar, em um momento inicial de análise, os padrões da expressão em um estágio fixo da língua (GIVÓN, 1979).

Palavras-chave: gramaticalização; verbo *achar*; mudança linguística.

43. FUNÇÕES COMUNICATIVAS NA TRADUÇÃO E OMISSÃO DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM LEGENDAS DA SÉRIE *FRIENDS*

Nayra Modesto dos Santos Nunes (PG/UFMS)
nayrams64@hotmail.com
Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)
vanessahburgo@hotmail.com

Este estudo visa a analisar como os marcadores discursivos são traduzidos na legendagem dos diálogos da série televisiva americana *Friends*, averiguando se essa tradução consegue estabelecer e manter os mesmos efeitos de sentido em língua portuguesa. O corpus é constituído por quatro fragmentos, extraídos dos primeiros episódios da primeira e da quinta temporada da série, transmitida pelo canal *Warner*, e também disponíveis em DVD ou na *internet*. A análise do áudio e da transcrição da legendagem foram apresentados em dois formatos: o roteiro de fala seguido pelos personagens em língua inglesa e a legendagem em língua portuguesa. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa seguiu a abordagem empírico-indutiva, com natureza qualitativo-interpretativa. O arcabouço teórico está ancorado em conceitos da Análise da Conversação, expostos por Chafe (1982), Fávero, Andrade e Aquino (2007),

Fraser (1988, 1994), Galembeck (1999), Galembeck e Carvalho (1997), Hilgert (2011), Marcuschi (1989, 2001, 2006) e Preti (2003), em relação de interface com conceitos oriundos dos Estudos da Tradução, salientados por Arrojo (2007), Dell'Isola (2006) e Paes (1990). Vale ressaltar que os marcadores discursivos desempenham um papel relevante na manutenção da interação verbal, contribuindo para o monitoramento da conversação e para a organização do texto falado. Reconhecer os marcadores discursivos como elementos essenciais no processo de significação da atividade linguística implica reconhecer a dimensão interacional da linguagem.

Palavras-chave: Tradução; Legendas; Marcadores discursivos.

44. IDEOLOGIA NO JORNALISMO: MODELOS DE VALIDAÇÃO IDEOLÓGICA TOP-DOWN E BOTTOM-UP NA PERSPECTIVA DA METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

Jheniffer Carolina Elias Muniz (G-UFMS)

Jheni_slip@live.com

Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)

vanessahburgo@hotmail.com

Estudos na tradição da Linguística Crítica têm sido cada vez mais bem-sucedidos para evidenciar como dimensões contextuais moldam e modelam textos. Na mesma tradição, pesquisas pela perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional tornaram-se primordiais para o estudo do sentido ideológico num texto. Nesse sentido, este trabalho pretende analisar artigos de opinião e notícias de veículos de comunicação em massa, como jornais e agências de notícias, para investigar como a ideologia está articulada na microestrutura textual. Aplicaremos também os pressupostos da Análise de Gênero e Registro (EGGINS; MARTIN, 1997), teoria que trata mais especificamente da relação entre linguagem e contexto, contribuindo para a elucidação dos complexos ideológicos no discurso de determinado autor. Outra perspectiva teórica e metodológica importante para a pesquisa é a aplicação do modelo analítico desenvolvido por De Oliveira (2017), a partir de pesquisas de Banks (2009), o qual investiga como a ideologia pode ser mapeada pela análise isolada ou associada de cada uma das três metafunções da linguagem (ideacional, interpeçoal e textual).

Palavras-chave: Ideologia; Metafunção Interpeçoal; Linguística Sistêmico-Funcional.

45. DISCURSO JURÍDICO BRASILEIRO E POVOS INDÍGENAS: EFEITOS DE VERDADE

Juliana Miranda Alfaia da Costa (PPG-Letras / UFMS)

doutoradojuliana@gmail.com

Claudete Cameschi de Souza (PPG-Letras / UFMS)

claudetecameschi@gmail.com

Para problematizar o discurso jurídico que expressa a capacidade civil dos indígenas no Brasil, como interventor em sua constituição pautamo-nos em uma abordagem analítica transdisciplinar que concilia teorias da língua(gem) advindo da Análise do Discurso de origem francesa, somada ao procedimento metodológico da arqueogenealogia foucaultiana. Partiu-se da hipótese de que mesmo com os avanços sociais, culturais, discursivos, as tentativas de inclusão do sujeito indígena terminam por excluí-lo socialmente, dado o discurso hegemônico e que o mantém na condição de “deficiente”, na busca por responder: o discurso esculpido na norma traz uma “ilusão” de que os índios estão sendo protegidos em seus direitos e tratados de forma igualitária pelo ordenamento jurídico? Os efeitos de verdade que são valorizados pela sociedade interferem na constituição da representação que a sociedade tem sobre o sujeito indígena? Para tanto é feito um recorte do texto previsto no parágrafo único do artigo 4º do Código Civil (Lei n.10.406/2002), considerando as alterações previstas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015) e os reflexos do Estatuto do Índio (Lei n. 6.001/1973). Assim, entende-se, ainda que de forma preliminar que os indígenas são excluídos e (re)construídos pelo discurso, uma vez que percebe-se um tratamento dispar quanto à capacidade civil de um “branco” e um indígena, em que o “índio” caso “não integrado” (conforme o Estatuto do Índio), só é considerado capaz, caso preencha requisitos evidenciados em lei especial.

Palavras-chave: Indígena; Lei; Discurso.

46. CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INTRODUZIDAS POR ‘CASO’: CONTEXTOS DE MUDANÇA

Camila Fernandes da Silva (PPG- Letras- UFMS/CPTL)
camila_fernandes.29@hotmail.com

Adotando a perspectiva da Gramática de Construções, propomos investigar o desenvolvimento da construção condicional introduzida pelo conector ‘caso’, na história do português. Parte-se da hipótese de que as orações condicionais em análise são introduzidas por um conector que é resultado de um processo de construcionalização – o qual, de acordo com Traugott e Trousdale (2013), trata-se de mudanças construcionais que levam a formação de um novo pareamento forma-sentido, isto é, uma nova construção. Para este trabalho, especificamente, nosso objetivo é descrever os diferentes contextos associados no desenvolvimento diacrônico de ‘caso’ como conector de uma oração condicional, conforme proposto em Diewald (2002). Observa-se que as mudanças nas características morfossintáticas e semântico-pragmáticas dessa microconstrução passam por três estágios: contexto atípico, no qual o item ‘caso’, cujo significado básico é de ‘fato concebido/realizado’, passa a ser empregado com sentidos mais abstratos; contexto crítico, em que a microconstrução liga-se à preposição ‘que’ e assume função de conector; e por fim, contexto isolado, estágio em que ‘caso’ sem a preposição ‘que’ assume função de conector, expressando condicionalidade. Para os propósitos desta pesquisa, foram consideradas ocorrências do século XIII ao XXI extraídas do banco de dados *online Corpus do Português* (DAVIES e FERREIRA, 2006).

Palavras-chave: Gramática de construções; construcionalização; conector condicional.

47. UM ESTUDO LINGÜÍSTICO SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Isabella Karin Guimarães Ramos
(UFMS/CPTL)
Claudia Poliana de Escobar de Araujo
(UFMS/CPTL)

O objetivo desta pesquisa é analisar o padrão comunicativo de Elizabeth Thomas no documentário “*Child of Race*”, apresentado pela HBO em 1992, caso de uma garota que possuía alguns desvios de comportamentos, muitos deles agressivos e revelados na fala de Elizabeth; dessa forma, buscamos evidenciar o estudo do Princípio da Cooperação e o atendimento às Máximas Conversacionais de Grice relacionados ao conceito de Comunicação não violenta. O aporte teórico desta pesquisa está ancorado em Grice (1982) que aborda a respeito dos elementos existentes para que ocorra uma troca conversacional eficiente e cooperativa. Além disso, é relacionada a esta discussão a teoria de Marshall Rosenberg (2006) sobre “Comunicação não violenta” e “Conversação Alienante”. Desse modo, podemos salientar que a maneira como Elizabeth atende às Máximas Conversacionais de forma tão explícita gera, assim, um conflito entre as ideias de cooperação e violência. Essa pesquisa tem caráter bibliográfico, qualitativo, seu *corpus* é constituído pelo documentário “*Child of Race*” e transcrito conforme as normas do projeto NURC por ser um texto falado.

Palavras-chave: Princípio da Cooperação; Comunicação não violenta; Língua Falada.

48. ANÁLISE DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS PARALINGÜÍSTICOS EM AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO TRABALHISTAS

Júlia Augusta Oslei Pereira (PG – UFMS)
juliaooslei87@gmail.com
Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)
vanessahburgo@hotmail.com

O objetivo geral desta análise é evidenciar, a partir do corpus selecionado – audiências judiciais de conciliação no contexto da Justiça do Trabalho, as quais foram transcritas conforme Preti (2003), a presença de marcadores conversacionais. No entanto, não apenas evidenciaremos os marcadores de maior ocorrência, mas, principalmente, a presença e atuação dos marcadores conversacionais paralingüísticos.

Verificaremos como esses marcadores atuam na construção do texto falado e na sua organização, bem como analisaremos a função dos marcadores no corpus eleito. A utilização dos marcadores paralinguísticos em audiências de conciliação são de extrema importância para desenvolvimento coerente do texto falado e são utilizados, a fim de atenuar o discurso, planejar a sua fala, manifestar opinião, extraindo certa informalidade no ambiente forense tido como formal ao extremo. O arcabouço teórico desta pesquisa está fundado nos conceitos da Análise da Conversação e da Pragmática, articulados aos Princípios da Linguística Forense. De acordo com os resultados, nas audiências em que não há acordo, mas oitiva de testemunhas, o diálogo é mais engessado e sequencial. Por derradeiro, as articulações por meio do uso dos marcadores conversacionais, especialmente o marcador paralinguístico riso, cumpriu sua função ao transformar o ambiente tido como formal em amistoso, pelo que comprova-se sua expressividade no texto falado.

Palavras chave: Marcadores Conversacionais Paralinguísticos; Audiência de Conciliação; Linguística Forense.

49. AS ARTICULAÇÕES A PARTIR DO PEDIDO DE “OBJECTION”

Kálita Gomes de Oliveira (PG-UFMS)
kalitagomesm@outlook.com

Este trabalho objetiva apresentar a partir dos pedidos de “objection” realizados nos tribunais norte americano, as formas de articulação de que se valem os advogados e promotores, a fim de lograr êxito em suas inquirições. Os dados coletados e a análise que será apresentada se limitam a uma fase específica do julgamento conhecida como: “Cross examination”, bem como as articulações usadas da parte do réu a fim de responder tais perguntas. O corpus é coletado a partir de julgamentos disponibilizados em rede, principalmente no site Youtube, e transcritos de acordo com os parâmetros de Pretti (2007). O aporte teórico está sustentado na Análise da conversação em interface com a Linguística Forense, cujo objetivo principal é buscar a relação entre os estudos da Linguagem e as várias vertentes do Direito. Tratando de interações reais, os estudos se baseiam nos trabalhos de Marcuschi (2006), Caldas-Coulthard (2008), Coulthard e Johnson (2010) e Coulthard (2015) e outros.

Palavras-chave: “Objection”; Análise da Conversação; Linguística Forense.

50. VERBOS COGNITIVOS PARENTETIZADOS E FUNÇÕES ARGUMENTATIVAS NA ESFERA JORNALÍSTICA

Sabrina Reginatto (G- UFMS)
reginattosabrina@gmail.com
Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)
fortilli@gmail.com

Nesta pesquisa, busca-se tratar as formas parentetizadas dos verbos cognitivos como estratégias argumentativas, relacionando-as às especificidades dos diferentes cadernos que compõe um jornal de grande circulação, com vistas a delinear as situações que favorecem esse tipo de expediente linguístico. Verbos como *acreditar*, *admitir*, *calcular*, *crer*, *imaginar*, *reconhecer*, *supor* entre outros, podem expressar modalidade epistêmica, apresentando conhecimentos, ou percepções do falante quanto a uma proposição. Sintaticamente, além da função prototípica de verbos encaixadores, podem aparecer de forma parentetizada. O uso parentético de verbos cognitivos foi detectado no inglês em diversas pesquisas, dentre as quais encontra-se a de THOMPSON (2002) *apud* TRAVIS (2006) que conclui que verbos como *think*, *know*, *guess*, *remember* e *see*, agem, no uso parentético, para expressar epistemicidade, evidencialidade ou avaliação do falante. Já em concordância com estudos de THOMPSON e MULAC (1991), admitimos que tais casos se configuram como mudança linguística por gramaticalização (GR), já que os verbos cognitivos assumem traços da categoria advérbio. Ao averiguar a ocorrência de parentéticos na esfera jornalística, pretende-se contribuir para discussões acerca das mudanças na formulação textual baseadas nas motivações sociais e de caráter epistêmico. Os resultados mostraram que não há sistematicidade nos cadernos do jornal ou nas temáticas abordadas e que o fenômeno parece estar relacionado ao caráter opinativo da informação veiculada e à subjetividade do falante, que busca formas de se posicionar e preservar sua face diante dos interlocutores.

Palavras-chave: parentetização, verbos cognitivos, estratégias de argumentação

51. ESTUDOS SOBRE OS MARCADORES DISCURSIVOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: APONTAMENTOS INICIAIS

Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (PG- UFMS)

smatosos@hotmail.com

Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)

vhagemeyerbargo@hotmail.com

Os estudos da linguagem tem tido uma vasta contribuição para melhor compreensão da vida social, com a ajuda na resolução de problemas de comunicação de uma sociedade extremamente complexa. Neste sentido, falar em linguagem e a autenticidade que a ela está inserida a fala, nos remete a refletir sobre a intencionalidade do ato da fala, e os estudos dos Marcadores Discursivos- MD em diferentes tipos de textos falados. Ocorre que ao nos debruçarmos em estudos relacionados às línguas de sinais e sua constituição como língua, ainda nos deparamos com um número escasso de análises dos mecanismos que as constituem. Na tentativa de percorrer esse caminho ainda pouco explorado, o presente trabalho discorre sobre uma pesquisa em andamento que abarca estudos acerca do emprego dos Marcadores Discursivos-MD na Língua Brasileira de Sinais -Libras, com o objetivo de observar as funções na interação entre surdos, falantes nativos de tal língua. O aporte teórico está fundamentado nos conceitos da Análise da Conversação, com vistas a aproximar as discussões já existentes acerca desse tema em línguas orais ao seu uso nas línguas de sinais. Esta pesquisa está baseada, sobretudo, nos estudos de Preti (2000, 2002, 2003, 2005); Castilho (1989, 1994, 2000); Koch (1992, 1997, 2003); Koch e Barros (1997); Marcuschi (1989, 2006); Risso (1995); Urbano (1997); Quadros e Karnop (2004); Gesser (2009); Pereira (2009) e Ferreira (1995). Cabe destacar que os marcadores são elementos extremamente importantes na interação, pois atuam na organização, estruturação e articulação do texto, e se constituem como uma categoria pragmática bem consolidada no funcionamento da linguagem.

Palavras-chave: libras; marcadores discursivos.

52. A HISTÓRIA DA MICROCONSTRUÇÃO [V_QUE] COM VALOR CONDICIONAL

Camila Gabriele da Cruz Clemente (CNPQ/PGUFMS)

camila_gabrielatl@hotmail.com

Com o presente trabalho, propõe-se descrever a história da formação da microconstrução [V_que] no português enquanto expressão de condicionalidade, sancionada pelos constructos *dado que*, *posto que*, *supondo que* e *considerando que*, os quais antes apenas apresentavam valor verbal. Tais constructos, além de compor a rede construcional verbal, podem também exercer papel de conectivos condicionais, quando acompanhados de verbos no modo subjuntivo. Especificamente, procura-se entender os micropassos que levaram à formação da rede construcional de [V_que], a partir dos parâmetros de composicionalidade, esquematicidade e produtividade de Traugott e Trosudale (2013). Os dados desta pesquisa diacrônica foram coletados do *Corpus do Português*, disponível em www.corpusdoportugues.org, sem restrição de século, pois se trata da história da formação de tais conectores condicionais em toda a história do português. A base teórica deste trabalho é composta essencialmente por Traugott e Trousdale (2013) e pelos estudos acerca da condicionalidade de Dancygier (1998) e Oliveira (2019). Considera-se a periodicidade do Português de acordo com Mattos e Silva (2006). Por fim, as análises deste trabalho possibilitam mostrar que as categorias gramaticais não são perfeitamente delimitadas, conforme estabelecido pela gramática tradicional. Por meio do entendimento de que os conectivos podem integrar mais de uma rede construcional simultaneamente, contribui-se para evidenciar a estreita relação entre os campos da condicionalidade, modalidade e causalidade.

Palavras-chave: Construcionalização; mudança construcional; condicionalidade.

53. A CONSTITUIÇÃO DA NOMENCLATURA DO DMHE: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos Anjos (G-UFMS/CPTL)

bruna_ap.dosanjos@hotmail.com

Camila Muniz Pena (G-UFMS/CPTL)

camila-muniz@hotmail.com
Renato Rodrigues Pereira (UFMS/CPTL)
astrolabiorrp30@gmail.com

Esta comunicação objetiva apresentar os princípios teóricos e metodológicos que a equipe do projeto de elaboração do *Dicionário de Formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros- DMHE* tem seguido para a constituição da nomenclatura da obra. Desse modo, demonstramos o suporte teórico que estamos utilizando, assim como apresentamos alguns resultados parciais. Para tanto, orientamo-nos pelos princípios teóricos e metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Pedagógica para garantirmos um trabalho com todo o rigor científico que se espera na contemporaneidade. Para o processo de inventário dos candidatos a homônimos ao DMHE, estabelecemos os seguintes objetivos: i) inventariar os itens lexicais homônimos a partir do “corpus de referencia del español actual (CREA) – listado de frecuencia”, da “Real Academia Española”; ii) analisar o valor semântico do conteúdo de cada forma homônima, assim como revisar a classificação de acordo com a categoria gramatical, com a intenção de encontrar possíveis semas do conjunto de vocábulos; e iii) registrar as unidades léxicas homônimas que comporão a nomenclatura do DMHA.

Palavras-chave: Lexicografia; inventário; homônimos.

54. DE “DOUTORES” A “MENINOS”: A POLIDEZ EM AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO JUDICIAL

Fernando Klein Vilela(UFMS/CPTL)
fernando.klein.vilela@gmail.com
Claudia Poliana de Escobar de Araujo(UFMS/CPTL)
polianaescobaraujo@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo inicial evidenciar as ocorrências de estratégias linguísticas utilizadas por uma conciliadora e um juiz em audiências de conciliação judicial. Busca-se por meio da análise linguística, evidenciar os usos de polidez e/ou impolidez, por parte dos facilitadores das audiências: juiz e conciliadora; bem como, salientar, em um estudo de caso, como tais estratégias linguísticas podem influenciar no andamento deste tipo de audiência, visto que é um modelo autocompositivo de resolução de conflitos e busca a retomada do diálogo entre as partes envolvidas, tendo a conciliadora e o juiz como facilitadores desta interação, regidos por alguns princípios, entre eles o da imparcialidade. As discussões teóricas acerca das audiências são baseadas em Manuais de Mediação e Conciliação e no Código de Processo Civil (2015). O *corpus* da pesquisa é composto por duas audiências, que foram transcritas segundo as normas do projeto NURC e, para análise dos dados, a fundamentação teórica está centrada na Análise da Conversação (AC) e Pragmática, em trabalhos desenvolvidos, especialmente, por Marcuschi (1983) e Brown e Levinson (1987). Ambas as áreas de estudo da linguagem formam o enfoque central desse trabalho: a polidez e/ou impolidez nos turnos dos envolvidos neste ambiente de solução de conflitos.

Palavras-chave: Polidez; Conciliação Judicial; Análise da conversação.

55. O INDIVÍDUO SURDO LGBT: ATRAVESSAMENTOS E REPRESENTAÇÕES DE UMA IDENTIDADE AINDA SILENCIADA.

Leonardo da Silva Martins (G-UFMS);
Adriano Oliveira Gianotto (PG-UFMS)

Este trabalho é a expansão de um seminário realizado na disciplina Estudos de Libras da graduação em Letras da UFMS/CPTL. Tal estudo busca evidenciar os dizeres que compõem o discurso do surdo LGBT. Como postulado pelo estudioso Michael Foucault (1979), toda relação de poder desencadeia uma reação a tal poder. E, atrelado a outras discussões realizadas no Brasil (CAMPELO & SILVA & NOVENA, 2012; DANIELE & NUNES & SANTOS, 2015; SILVESTRE, 2014), partimos de um cenário que silencia a interseccionalidade da identidade do surdo e do LGBT materializada neste sujeito, fato que nos leva a compreender o surdo LGBT como indivíduo que está em processo de sujeição (BUTLER, 2017), e, portanto, em processo de tornar-se sujeito. Para a realização desta análise, seguimos uma abordagem teórica atrelada aos estudos discursivos, em específico a Escola Francesa da Análise do Discurso (PÊCHEUX, CORACINI) reconhecendo a linguagem como materialidade de práticas sociais que se

organizam enquanto formações discursivas (Foucault, 1969). Aqui, é evidenciado como corpus um vídeo do canal Léo Viturino, disponibilizado no Youtube este ano (2019), em que são apresentados sinais na Libras (Língua Brasileira de Sinais) que foram convencionados por grupos LGBT e surdos em todos os estados do Brasil por participantes de um grupo de whatsapp. Estes sinais retratam a tradução da nomenclatura do sujeito LGBT (travestis, transexuais, lésbicas, etc) para a Libras. Tal material audiovisual é compreendido como feixe constituidor da (e constituído pela) identidade do surdo LGBT. Além, durante a apresentação, serão divulgados trechos de narrativas que apresentam o atravessamento destas identidades, e de muitas outras que corroboram a legitimação destes sujeitos.

Palavras-chave: Identidade; Libras; Análise do Discurso.

56. A FRASEOLOGIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: DE BALLY A ASARES

Roosevelt Vicente Ferreira (PG-UFMS)
roosevtf@uol.com.br

A Fraseologia, de forma geral, apresenta-se como a disciplina que investiga as sequências léxicas memorizadas, as combinações de palavras mais ou menos fixas e as estruturas de frases lexicalizadas, padronizadas ou não, sendo considerado o seu embrião científico os pressupostos publicados na obra de Charles Bally, em 1909, *Traité de Stylistique Française*. As ideias do linguista francês propagaram-se em diferentes partes do mundo, consolidando três grandes blocos mundiais voltados às pesquisas fraseológicas. O primeiro, apoiado na visão estruturalista da Europa Ocidental, o segundo, vinculado à linguística da extinta União Soviética e, por último, ao bloco norte-americano. Dessa forma, baseando-se na relação de obras propostas por Pavel (1995), esta pesquisa bibliográfica, de cunho cronológico, objetiva, ainda que parcialmente, examinar as posições teóricas em relação às combinações léxicas, na primeira metade do século XX, período de suma importância para o desenvolvimento da linguística moderna. Foram estudadas as obras de Bally (1909), Flaubert (1913), Bally (1919), Warburg Von e Zumthor (1947), Marouzeau (1950) e Julio Casares (1950). Para os preceitos fraseológicos soviéticos foram utilizadas as obras de Konopnicki-Miot (1993) e Velasco Menéndez (1993). Os estudiosos norte-americanos não foram contemplados nesta pesquisa. Como resultados, dentre muitos outros, aponta-se que, no período considerado, apenas Bally, Vinogradov e Julio Casares teorizaram a respeito da classificação das combinações léxicas, e que o acesso restrito aos trabalhos do bloco soviético, pouco traduzidos da língua russa, forma um hiato nas pesquisas fraseológicas no período em questão. Nesse interim, a pesquisa apresenta-se de forma oportuna, visto que, como destaca Cruz (2010, p.7), “o reexame da obra daqueles a quem devemos os fundamentos e os desenvolvimentos de nosso campo são condições necessárias para uma compreensão mais acurada das teorias contemporâneas”.

Palavras-chave: Linguística; Fraseologia; Combinação léxica.

MINICURSOS

Desmistificando os testes de proficiência em Língua Espanhola

Flávio Faccioni

Propomos, com este minicurso, problematizar os testes de proficiência em Língua Espanhola, desmistificando suas estruturas e abordando as habilidades e competências solicitadas em cada exame. Neste sentido, utilizaremos modelos de provas do SIELE (Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española), CELU (Certificado de Español Lengua y Uso) e DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera). A partir disso, falaremos sobre Skimming e Skanning, importantes técnicas de leitura para a realização dos testes mencionados. Por fim, salientamos que este minicurso tem como objetivo esmiuçar os testes de proficiência, possibilitando que os inscritos se familiarizem com as provas e pratiquem as habilidades e competências requeridas pelos exames.

Inteligência emocional aliada à práticas pedagógicas: Programa Gestão da Emoção do Instituto Augusto Cury

Katia Roberta Rodrigues Pinto

Este minicurso é um retrato do programa educacional desenvolvido pela Escola da Inteligência do Instituto Augusto Cury que objetiva desenvolver a educação socioemocional no ambiente escolar. Fundamentada na Teoria da Inteligência Multifocal, a metodologia promove, por meio da educação das emoções e da inteligência, a melhoria dos índices de aprendizagem, redução da indisciplina, aprimoramento das relações interpessoais e o aumento da participação da família na formação integral dos alunos. Todos os envolvidos - professores, alunos e familiares - são beneficiados com mais qualidade de vida e bem-estar psíquico. Serão apresentadas as doze ferramentas psicológicas de educação sócio-emocionais necessárias para promoção da gestão da emoção, tanto para educadores quanto para alunos. Para gerenciar o EU, como autor de sua própria história, é imprescindível conhecer e aplicar a técnica do D.C.D (duvidar, criticar e determinar) para a formação de seres humanos pensantes e responsáveis emocionalmente. As principais habilidades desenvolvidas pelo programa contam com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o pensar antes de agir, a empatia, a trabalhar perdas e frustrações, a gerenciar emoções, a vencer as armadilhas da mente para ajudar a combater o individualismo, o consumismo, a depressão e a ansiedade, preparando os alunos para os desafios do presente e do futuro. Durante o minicurso, apresentarei a Teoria da Inteligência Multifocal com material próprio em formato de slides para que os participantes conheçam o Programa Gestão da Emoção (PGE), apresentarei práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais, promoverei a discussão de novas práticas com o grupo viabilizando a promoção de e expansão de métodos educativos. As atividades serão coletivas e avaliativas, sempre mediadas. Logo, a proposta é promover o pensamento analítico dos educadores em sala de aula para que não formem repetidores, mas pensadores que sejam apaixonados pela sua vida e pela humanidade.

Conhecendo e explorando os exames de proficiência em Língua Inglesa

Camila Gabriele da Cruz Clemente

Devido aos diferentes exames de proficiência existentes, algumas pessoas têm dúvida em como ele são, o que eles exigem, como estudar para eles e qual deles fazer. Em vista disso, o objetivo principal deste minicurso é fazer com que o participante se familiarize com a estrutura

dos exames de proficiência da língua inglesa, conheça estratégias de estudo e identifique qual é o teste mais adequado para ele. Para tanto, o minicurso será organizado em três partes: na primeira parte, será feita uma apresentação geral acerca dos exames mais reconhecidos e a diferença entre eles; na segunda parte, cada modalidade (listening comprehension, Reading comprehension, written expressions, etc.) que compõe os exames será explorada, a fim de mostrar técnicas para realização das questões e também, técnicas de estudo para que os participantes consigam se preparar antes da prova ou ainda, para que professores possam aplicar com esses alunos durante um curso preparatório; na terceira e última parte, após o intervalo, será realizado um simulado TOEFL itp, no intuito de que os participantes consigam visualizar as explicações do minicurso e realmente conheçam como é uma prova de proficiência (ao término do simulado, os participantes receberão as respostas). O minicurso é indicado para pessoas que pretendem realizar alguma prova de proficiência, especialmente o TOEFL itp, e para professores que oferecem ou pretendem oferecer cursos preparatórios. Indica-se que o inscrito nesse minicurso tenha uma noção intermediária da língua inglesa, pois grande parte deste será ministrada em inglês, com algumas poucas mesclagens de português.

Linguística Aplicada: Para além da sala de aula

André Luiz dos Santos

Muitos pesquisadores assinalam que “a Linguística Aplicada está na ponta das discussões mais inovadoras de formas contemporâneas de produção de conhecimento, [consequência do] diálogo constante com os conhecimentos/ lógicas de outras disciplinas” (Moita Lopes, p.17,2013). Nesse ínterim, este minicurso tem por objetivo discutir e apresentar uma visão geral sobre os caminhos que têm sido percorridos pelas pesquisas de natureza inter/transdisciplinar nesse campo do saber, focalizando em especial, a interface entre os Estudos da Linguagem e o Direito.

Literatura? Pra quê?

Natália Tano Portela

“Literatura é perda de tempo.”; “Pra que estudar literatura?”; “A gente nem vê mais isso na escola!”; “Não precisa ler o livro, só um resumo já tá bom.”; “Isso não serve pra nada!”; “Hoje em dia ninguém tem tempo pra ler!”; “Importante mesmo é matemática, física, informática”. Com o objetivo de tentar responder a essas perguntas e afirmações, o presente minicurso se propõe a discutir a (des)importância e a (in)utilidade da literatura dentro e fora de sala de aula. Para tanto, serão debatidas as reflexões de Antonio Candido, Italo Calvino e Luzia de Maria a respeito da função da literatura, da leitura de clássicos e da formação de leitores, além de pesquisas — concluídas e em desenvolvimento — na área. Este minicurso tem como público-alvo: os amantes de literatura; os não-amantes de literatura; os desiludidos com a vida; e os desamparados pelo mundo. Não há leitura prévia obrigatória, mas todas as leituras prévias são bem-vindas.

Língua Brasileira de Sinais: os desafios do aprendizado de uma língua de modalidade viso-espacial

Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva
Vanessa Hagemeyer Burgo

As línguas de sinais possuem características próprias e que por muito tempo perpassaram momentos em que não eram aceitas como línguas naturais, portanto a elas pouco se destinava as pesquisas relacionais e de utilidade a comunidade acadêmica. Com o advindo da inclusão social, em meados do século XIX, e seus desdobramentos, os surdos (usuários nativos das

línguas de sinais) obtiveram seu espaço na sociedade majoritariamente ouvinte, com isso a língua de sinais foi se tornando ainda mais presente no cotidiano de interação desses sujeitos e seus pares. No Brasil seu reconhecimento aconteceu, de maneira oficial, no ano de 2002, apontando para futuras incursões a respeito da língua oficializada como língua brasileira de sinais- LIBRAS, conforme aponta a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002). O ensino de LIBRAS, de um modo geral, é um tema que muitas vezes desperta interesse e, por outras vezes, indiferença. Acredita-se que isso possa ocorrer exatamente pela falta de familiaridade com esta modalidade que é diferente da modalidade oral auditiva. Tendo em vista que o ensino de uma língua envolve a conexão entre língua e cultura, conhecer e compreender a língua de sinais de modo contextualizado pode contribuir para a formação de uma sociedade mais receptiva a uma língua tão diferente, e ao mesmo tempo tão igual em seus aspectos linguísticos, das línguas usualmente aprendidas e ensinadas nos diferentes contextos sociais e educacionais. Para tanto, propõe-se neste breve espaço de reflexões e discussões uma aproximação, com vistas a sensibilizar e situar os acadêmicos ao universo linguístico viso-espacial que está inserido a LIBRAS. Espera-se que, ao término deste, muitas das razões que afastam a sociedade ouvinte das comunidades surdas sejam desmistificadas e tais ações contribuam para a interação com tais comunidades e, ainda, motivem o aprendizado da língua natural utilizada pelos surdos brasileiros, a língua brasileira de sinais.

Estudo sobre neologismos em diferentes perspectivas

Gustavo Ribeiro Lourenço

Apresentar um panorama das diferentes perspectivas do processo de neologia e da unidade lexical neológica, tanto da língua geral como das línguas de especialidade. Sabe-se que é da essência da linguagem oral buscar o máximo de expressividade; o português, como as demais línguas, tem utilizado vários recursos para formar novas palavras: recursos linguísticos próprios, formações sinestésicas ou onomatopaicas e importação de elementos de outras línguas. Metáforas e metonímias são recursos comuns e resultados de uma busca por maior expressividade por parte dos falantes. As pesquisas sobre Neologia, aplicadas à língua geral como às línguas de especialidade, têm sido enfatizados nos últimos anos. A uma grande variedade de teses e dissertações de pósgraduação, assim como as publicações (artigos, livros, revistas) e colóquios dedicados aos estudos neológicos. Em função desse interesse pelos estudos da Neologia, o minicurso tem como proposta apresentar uma breve perspectiva da teoria neológica e do processo da neologia.

O ensino de Vocabulário no ensino e aprendizagem de língua portuguesa: estratégias teóricas e metodológicas

Ana Paula Tribesse Patrício DARGEL

Como nível da língua mais dinâmico e aberto, o léxico revela mais rapidamente as mudanças sociais ocorridas no âmbito da vida humana, uma vez que tudo que existe no mundo precisa de um nome para ser referenciado pelo ser. Ainda mais na vida moderna em que surgem novidades científicas com uma rapidez cada vez maior e, além disso, a propagação dessas inovações das diversas áreas do saber humano se espalham de forma instantânea pela internet. Se o mundo está nessa transformação veloz, a língua também assim se encontra, principalmente o nível lexical, tendo em vista que, por meio do léxico, ou seja, do patrimônio vocabular da língua, as ações, os objetos, os sentimentos são categorizados, identificados, particularizados e nomeados. O léxico é transmitido de uma geração a outra culturalmente, isto é, com o percurso inicial de aprendizado iniciado no meio em que a pessoa está inserida. Quando em idade escolar, esse processo de aprendizagem continua de forma científica, não mais natural, com o objetivo de ampliar o conhecimento lexical do aluno. Dessa forma, entende-se que propiciar a autonomia no estudante quanto à ampliação do conhecimento lexical seja uma das tarefas do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, uma vez que, ao promover essa independência no aluno, o professor propicia que o estudante manuseie o dicionário e a gramática, obras de consulta e recursos fundamentais de ensino e aprendizagem

de Língua Portuguesa, com propriedade e habilidade para produzir, transmitir e compreender textos de variados gêneros. Nesse sentido, há neste trabalho o intuito de apresentar estratégias voltadas para o ensino e aprendizagem de vocabulário em Língua Portuguesa como forma de mostrar ao futuro professor possibilidades de usar o dicionário em sala de aula com vistas a promover a ampliação do conhecimento lexical do estudante que tenha como língua materna a portuguesa.

Poesia: construção e leitura

Danilo Santos Fernandes
Cristiane Rodrigues de Souza

Tendo em vista que a análise e a interpretação de poemas passam pela compreensão da forma de qualquer texto poético, o minicurso objetiva levar ao entendimento da construção literária, por meio de leitura de versos e exercícios de escrita, aproximando a figura do leitor à do artista criador, de maneira a permitir reflexões sobre as escolhas formais que dão base ao ato da escrita. Para isso, o minicurso será dividido em três momentos: 1) Abordagem da definição de poesia proposta por Octavio Paz 2) Leitura de poemas e textos sobre criação literária e 3) Produção de um texto poético.

Proposta de aprimoramento da competência escritora em textos argumentativos: os conectivos no artigo de opinião

José Artur Alegria
Solange de Carvalho Fortilli

O minicurso, baseado em pesquisa desenvolvida no âmbito do Profletras- CPTL, busca apresentar e analisar os conectivos utilizados por alunos do 9º ano do ensino fundamental II, no gênero textual artigo de opinião. As escolas estaduais do Estado de São Paulo, seguindo a base curricular vigente, privilegiam, no ano mencionado, gêneros do agrupamento “argumentar”. Porém, mesmo diante das várias atividades propostas pelo currículo estadual, os alunos apresentam dificuldades para empregar adequadamente os conectivos para a construção da argumentação e da estrutura coesiva do texto. Assim, foi realizado um trabalho em sala de aula baseado em Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2011), com vistas à organização de atividades que culminassem no manejo mais consolidado dos conectivos por parte dos estudantes. Outras bases teóricas foram MARCUSCHI (2008), KOCH (2018), FÁVERO (2002), relacionadas à sistematização das possibilidades de emprego e aos efeitos dos conectivos na superfície textual. Com a aplicação da Sequência Didática, os textos dos alunos revelaram que os últimos alcançaram maior habilidade na utilização dos expedientes linguísticos alvo da pesquisa e, conseqüentemente, melhoraram sua competência escritora.

Preservação da face em debates presidenciais Norte Americanos e Sul Americanos

Diego Álvaro da Silva Oliveira
Gabriela Viviana Barrueco Valenzuela

Este minicurso tem como objetivo discutir as estratégias empregadas por presidentes para a preservação da face em debates televisivos. Nesse sentido, apresentamos a constituição do corpus, as características do gênero debate, as normas de transcrição dos excertos, a transcrição e tradução de trechos de um debate em língua inglesa e língua espanhola, e, sobretudo, os recursos linguísticos que podem diminuir a força ilocutória dos enunciados e marcar maior/menor grau de envolvimento do locutor com o texto. Dessa maneira, relacionamos estes recursos a construção da imagem positiva nesse gênero da língua falada.

Prática com teoria: compreendendo a relação aluno surdo, professor e tradutor/intérprete de Libras

Michelle Sousa Mussato
Priscila Keila Mendonça

Estudos surdos e/ou estudos referente à educação e política linguística para surdos vem emergindo na sociedade e alcançando novos e maiores espaços nos últimos anos. Uma grande conquista para esses sujeitos foi a publicação da Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras como segunda língua oficial do país e a língua materna para os surdos, o Decreto nº 5.626/2005 que legitima a lei e traz diretrizes importantes para o atendimento sócio educacional e cultural dos surdos, a Lei nº 12.319/2010 que passa a reconhecer a profissão do tradutor/intérprete de Libras e, mais recentemente a Lei nº 13.146/2015 que atualiza determinados direcionamentos ao processo educacional e ao atendimento da pessoa com deficiência, ao surdo. Mesmo antes das publicações das leis e reconhecimento da relevância de se encontrar estratégias de visibilizar os educandos surdos, vários estudos vêm sendo realizados acerca da relação: aluno surdo e professor; aluno surdo e intérprete de Libras; professor e intérprete de Libras, cuja preocupação é o processo educacional dos surdos, na busca por conferir-lhes respeito à sua língua e cultura, frente à língua e cultura outra, a hegemônica ouvinte. E várias são as formas de análise dos aspectos constituintes desse processo, porém, em sua maioria são observados por ângulos individualizados sem o perceber que a relação professor/intérprete/aluno surdo formam uma tríade basilar para a construção educacional, cultural e identitário do estudante. Este minicurso busca problematizar as práticas discursivas acerca dessa (profícua) relação, compreendendo que a teoria não está distante da prática, senão, é a prática que compõe a teoria, sendo ao mesmo tempo por ela composta. Ou seja, enquanto intérpretes de uma instituição federal, com anos de profissão, formadas em especialidades diferentes (Fonoaudiologia e Letras), nós queremos oferecer à comunidade acadêmica, uma reflexão da relevância que a união de saberes oportuniza poder frente ao melhor desenvolvimento do educando. Para isso, pautamo-nos em estudiosos que versam sobre a língua e a cultura surda (QUADROS, 1997; 2004; 2006; PERLIN, 1998; STROBEL, 2009; SÁ, 2003; CAPOVILLA; RAPHAEL, 2017; SKLIAR, 1997; 1998; 2009; SACKS, 1998; KARNOPP, 1999), em estudos culturalistas (BHABHA, 2001; HALL, 1996, 2003; BAUMAN, 2005; CANCLINI, 2001) e em estudos que refletem sobre verdade, saber, poder, resistência (FOUCAULT, 1987; 1996; 1997; 1999) como forma de dirimir a exclusão persistente no processo educacional que ocorre na suposta tentativa de inclusão (mesmo que de modo inconsciente).

Intersecções Poéticas: Um estudo da poesia contemporânea

Ana Elisa Tonetti de Almeida
Eva Maria Testa Teles
Manoela Fernanda Silva de Matos

Em História concisa da literatura brasileira (2013), especificamente no capítulo “Poesia, hoje”, Bosi (2013) destaca que a poesia da atualidade, a qual define como voltada para a “direção da objetividade”, se constitui por dois momentos: procura de mensagens e procura de códigos. O momento de procura de mensagens é definido por Bosi (2013) como: “(motivo, temas...) que façam do texto um testemunho crítico da realidade social, moral e política; (BOSI, 2013, p. 501)”. Outra questão presente na poesia contemporânea, e consideravelmente marcante nas produções literárias, é a intertextualidade trabalhada nas obras, o diálogo que os poetas estabelecem com a tradição literária, ressignificando suas formas de composição. Neste minicurso apresentaremos autores que dissertam sobre produções contemporâneas e correlacionaremos sua teoria com a produção literária de autoria negra dos poetas Edmilson de Almeida Pereira e Oliveira Silveira; autoria feminina na poesia de Ana Martins Marques e Mônica de Aquino e discussões sobre Literatura Comparada com os estudos entre os poetas Dantas Mota e Mário de Andrade.

Redes verbais em perspectiva construcional

Lucas Borel Cristiano
Letícia de Almeida Barbosa Santos

A abordagem construcional é uma vertente recente nos estudos linguísticos, uma vez que toma a construção, que é formada por um elo simbólico de forma e significado, como unidade mínima de descrição e análise linguísticas. Considerando que o significado de uma construção não se forma necessariamente pela soma de suas partes, nesta perspectiva, a gramática organiza-se em redes de construções de diferentes níveis de esquematicidade e composicionalidade, permitindo que o conhecimento linguístico do falante possa ser recuperado por meio de esquemas abstratos estocados em sua memória. Em face dessa concepção, objetiva-se apresentar, neste minicurso, um conjunto de verbos que funcionam em diferentes redes construcionais. Dentre esses usos, nota-se a presença de processos polissêmicos que permitem, a um mesmo verbo, ser instanciado a diferentes esquemas, via compartilhamento de determinadas características presentes em uma dada rede. Nesse sentido, espera-se que os participantes, ao final, percebam que há verbos possíveis de serem analisados em diferentes contextos, a depender dos níveis de composicionalidade presente em cada construção de base verbal. Algumas das referências teóricas utilizadas no minicurso são: Goldberg (1995, 2006); Croft (2001); Bybee (2010, 2015); Traugott e Trousdale (2013); Rocha (2016); Rosário e Oliveira (2016); Robuste (2018); Oliveira, M. (2019a, 2019b); Oliveira, T. (2019).

Lexicologia e Lexicografia aplicadas na produção de dicionários de língua portuguesa e línguas indígenas

Vitória R. Spanghero

O presente curso abordará o léxico e a elaboração de dicionários nas línguas naturais. Para tanto, trataremos da terminologia da Lexicologia e da Lexicografia, da estruturação do léxico e dos modelos de macroestrutura e microestrutura de dicionários. Utilizamos, para tanto, Zgusta (1971), Landau (1983), Biderman (2001), Welker (2004), Nunes (2006), entre outros. O léxico representa os modelos classificatórios das línguas e por meio dele conhecemos como seus usuários recortam a realidade. Tais exemplares são organizados em obras lexicográficas, entre elas, os dicionários. Partimos da premissa que a concepção da realidade se revela nas estruturas gramaticais e semânticas das línguas. Assim, todo sistema linguístico manifesta, no seu léxico e na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e da cultura com que ela se conjuga. No Brasil, a sistematização lexical ocorreu com o movimento de expansão das nações europeias, a partir da exploração e colonização do Novo Mundo (Nunes, 2006). Tratou-se, então, da dicionarização em um país de colonização. No contexto europeu, o final do séc. XV e início do XVI viveram a formação do italiano, francês, espanhol, português e alemão, momento de elaboração das primeiras gramáticas dos vernáculos. Porém, o contexto brasileiro é marcado pela descrição de línguas indígenas no início da colonização. Os primeiros dicionários brasileiros são bilíngues português-tupi, elaborados pelos jesuítas nos séculos XVI-XVII. Antes disso, porém, há uma produção de relatos de viajantes e missionários que pode ser considerada precursora das práticas lexicográficas. Contemporaneamente, apresentam-se, além dos dicionários das mais diversas áreas técnico-científicas, incluindo os bilíngues, aqueles que descrevem as línguas indígenas faladas no território nacional.

Por entre páginas, palcos e telas: a (re)construção de sentidos no campo cinematográfico

Wagner Corsino Enedino
Haydê Costa Vieira
Jéssica Nágilla Hagemeyer

Anderson Possani Gongora

Com raízes no entendimento tradicional do comparatismo, as relações entre literatura e outras artes têm sido abordadas, cada vez mais, de modo interdisciplinar ou intersemiótico; buscando menos as diferenças e mais as correspondências. Assim, este minicurso tem como propósito discutir as relações que se estabelecem entre o teatro e o cinema em solo brasileiro, bem como a transposição de obras dramáticas para o cinema nacional. Desse modo, é imprescindível ponderar que a adaptação cinematográfica é “[...] uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular. Essa ‘transcodificação’ pode envolver uma mudança de mídia, gênero ou uma mudança de foco e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente” (HUTCHEON, 2011, p.29). Nesse viés, a adaptação é uma “obra derivativa”, ou seja, baseada em uma ou várias obras preexistentes, mas “reencenada, transformada”. Ademais, também serão discutidos, neste minicurso, os discursos e as representações das personagens, assim como os seus espaços-temporais percorridos nas produções dramática e cinematográfica.

Poesia norte-americana contemporânea: resistência, contra-cultura e cibercultura.

Silvia Regina Gomes Miho

Este encontro pretende apresentar, de modo breve, algumas características da poesia norte-americana contemporânea relacionados aos movimentos culturais, políticos e estéticos que as sociedades ocidentais experimentam, reproduzem e contestam desde os anos 1950. Para trilhar esse mapa, os poetas que iluminarão nosso horizonte serão: Robert Creeley, Charles Bernstein, Anne Waldman, Rachel Du Plessis e Nick Montfort. A partir de pequenos excertos desses poetas, teceremos uma reflexão sobre 60 anos de poesia, cultura e política.

Introdução à Linguística Funcional

Camila Fernandes da Silva

Em linhas gerais, o presente minicurso destina-se à apresentação do quadro teórico funcionalista para análises e descrições linguísticas. Assim, serão discutidas as concepções básicas da abordagem funcionalista, a saber: visão de língua e linguagem, compreensão de gramática, o objeto de estudo, e questões metodológicas (BUTLER, 2003; NEVES, 2013). Além disso, serão apresentadas as principais linhas de investigação em Linguística Funcional, desde abordagens de funcionalismos clássicos até modelos mais recentes de análise como os Modelos Baseados no Uso (GOLDBERG, 2005; CROFT, 2005; LANGACKER, 2008; BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). A partir disso, realizaremos uma discussão sobre os estudos atuais que se baseiam em princípios funcionalistas para uma descrição gramatical do português brasileiro.

Mediação e Motivação em sala de aula

Wesley da Silva Meira
Armando Marino Filho

Este Minicurso objetiva-se em proporcionar a compreensão a inter-relação entre a mediação em sala de aula e a motivação do aluno para realizar tarefas de estudo. A formação precária de significados dos conceitos essenciais para se pensar os conteúdos de aprendizagem interfere nos processos motivacionais e no engajamento do estudante para a realização das tarefas de estudo, porque os significados são essenciais para o estudante acompanhar pelo pensamento o pensamento do professor, se ele não domina os significados dos conceitos, interrompe o

raciocínio e fica sem condições de ir adiante à resolução de tarefas, a qual é uma das funções que exerce o conceito como bem reflete Vigotski (2001) "o conceito [...] sempre exerce alguma função de comunicar, assimilar, entender e resolver algum problema". Entendemos os processos educativos mediados como atividade fundamental de formação das funções psicológicas necessárias à orientação dos indivíduos na realidade social e percebemos pelos resultados do ensino escolar que os estudantes chegam à graduação, no ensino superior, com grandes dificuldades para operacionalizar conceitos científicos na sua atividade de estudo.

Caminhos para a pesquisa: Linguística Forense

Kálita Gomes de Oliveira
Fernanda Camargo Aquino
Vanessa Hagemeyer Burgo

Este minicurso visa a apresentar o campo da Linguística Forense e suas áreas de atuação relacionando o contexto jurídico com a linguística, tomando por base preceitos da teoria da Análise da Conversação. Nesta oficina, conduzem-se estudos teóricos e exercícios de análise de descrições ocorridos no âmbito forense. No plano teórico, apresentasse uma visão geral da disciplina linguística forense, bem como a exposição das pesquisas desenvolvidas recentemente neste campo de pesquisa. Nessa medida, é exposto a forma de construção de um corpus para a pesquisa in loco a partir de um levantamento bibliográfico. No plano prático, os participantes são encorajados a examinar excertos de corpus já coletados, bem como compartilhar seus resultados. Esperamos que os conhecimentos adquiridos no curso possam trazer aos participantes novas possibilidades de pesquisas.

A constituição Discursiva do Sujeito e do Discurso

Silvelena Cosmo Dias

Este minicurso tem por objetivo apresentar uma discussão concernente às noções de constituição do sujeito e do discurso, dentro da perspectiva teórico-metodológica discursivo-desconstrutivista, que vem sendo desenvolvida por Coracini (2010; 2016) e outros autores (DA ROSA, 2013; DIAS, 2016; ECKERT-HOFF, 2008) do campo da linguística aplicada no Brasil. Essa abordagem ancora na teoria da Análise do Discurso - na visão discursiva foucaultiana, no que diz respeito às noções de sujeito e discurso; da desconstrução derrideana - que permite problematizar o pensamento logocêntrico; da psicanálise lacaniana - no que concerne ao sujeito do inconsciente. Pretendemos abordar a questão do sujeito na sua relação consigo mesmo, com o outro e com as formas de controle que se manifestam no funcionamento discursivo (FOUCAULT, 1995; 1999). A sua constituição é múltipla, fragmentada e dispersa, o que nos remete aos estudos de Authier-Revuz (1990, 1998, 2004). Ambos problematizam a concepção logocêntrica de sujeito e se aproximam dos estudos psicanalíticos lacanianos. Em subversão à frase de Descartes: Penso, logo existo, Lacan (1998, p. 521) afirma "penso onde não sou, logo sou onde não penso", o que quer dizer que o sujeito só existe no/pelo inconsciente que se manifesta via linguagem, via discurso. No viés foucaultiano, o discurso é o lugar onde se manifesta desejo de poder-saber, de forma a corresponder ao desejo do outro; ou seja, o discurso consiste em uma "prática social", o que nos conduz aos fios lacanianos por considerá-lo como "laço social", estruturado pela linguagem. Pensar o discurso como lugar que estabiliza e desestabiliza sentidos evoca, também, a visão desconstrutivista derrideana. Ao problematizar os pares dicotômicos, Derrida (2001c) desconstrói aspectos logocêntricos. Desse modo, os autores Foucault, Lacan e Derrida, embora em campos distintos, empreendem uma análise substancial em relação ao sujeito e discurso, contribuindo proficuamente para a problematização que nos dispomos a engendrar.